

IPCA
O TEU
FUTURO
É AQUI!



TeSP

LICENCIATURAS

MESTRADOS

MESTRADOS PROFISSIONAIS

PÓS-GRADUAÇÕES

DOUTORAMENTOS

IPCA POLITÉCNICO
DO CÁVADO
E DO AVE

R7 UN REGIONAL
UNIVERSITY
NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY

www.ipca.pt

IPCA.Politecnico ipca.politecnico



Pub

ENSINO MAGAZINE



ENSINO JOVEM

janeiro 2026

Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVIII ■ Nº335
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

JOÃO VALE DE ALMEIDA

**Embaixador da
UE defende que
a Europa não
deve desistir dos
Estados Unidos**

→ P 3 E 4



UNIVERSIDADES

UBI acolhe Europe Direct

Madeira e Macau mais perto

U.Évora: já há dois candidatos a reitor

→ P 5, 6, E 7

POLITÉCNICOS

Portalegre abre novos cursos

IPCB quer mais coesão

IPLeiria no ranking europeu

Doutoramento no Politécnico da Guarda

Alexandra Malheiro toma posse no IPCA

Alunos de Beja produzem webséries

→ P 8, 10, 12, 13, 14 E 15

ADVOGADO E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

A algoritmocracia de Adolfo Mesquita Nunes

O impacto da Inteligência Artificial (IA) e dos algoritmos está a transformar o mundo em que vivemos, social e politicamente. Adolfo Mesquita Nunes defende que «a tecnologia é um meio e não o centro da vida democrática».

→ P 20 E 21



**Cândida Malça
quer IPC mais
competitivo**

→ P17



**Nova escola do
IPS em Sines tem
financiamento**

→ P16

**IPL2033 em marcha
no Politécnico
de Lisboa**

→ P18

→ P 15

Saber mais



Banco Santander Totta S.A. registado no BdP com o nº18.

+1.800 bolsas no ensino superior

A Fundação Santander promove a inclusão e ajuda a quebrar barreiras de acesso ao ensino superior.

Transformar vidas

Começa agora



Pub



OFERTA FORMATIVA

20²⁶₂₇

Licenciaturas Mestrados Integrados

- . Arquitetura (MI)
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Cidades e Comunidades Sustentáveis e Inteligentes ***NOVO***
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências da Comunicação
- . Ciências da Cultura
- . Ciências do Desporto
- . Ciências Farmacêuticas (MI)
- . Ciência Política e Relações Internacionais
- . Cinema
- . Computação Criativa e Realidade Virtual
- . Design de Moda
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Engenharia Aeronáutica
- . Engenharia Civil
- . Engenharia Eletromecânica

- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Informática
- . Engenharia Mecânica Computacional
- . Estudos Portugueses e Espanhóis
- . Filosofia
- . Física e Aplicações
- . Gestão
- . Informática Web, Móvel e na Nuvem
- . Inteligência Artificial e Ciência de Dados
- . Marketing
- . Matemática e Aplicações
- . Medicina (MI)
- . Optometria – Ciências da Visão
- . Psicologia
- . Química Industrial
- . Sociologia
- . Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.



Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt



JOÃO VALE DE ALMEIDA, EMBAIXADOR

‘A Europa deve ser firme sempre que Trump atravessar linhas vermelhas’

✚ Apesar de criticar o presidente norte-americano, João Vale de Almeida defende que a Europa «não deve desistir dos Estados Unidos». O embaixador, com uma experiência diplomática de quatro décadas, afirma que «vivemos num mundo em desordem» e que o século XXI está a «desconstruir» o que o século XX construiu.

O livro “O Divórcio das Nações” resulta de 40 anos de experiência diplomática, nomeadamente na União Europeia (UE) e nos Estados Unidos da América (EUA), e das suas memórias dos primeiros 25 anos deste século. Este primeiro quartel representou uma alteração sistémica da ordem mundial? Que mundo é este a que chegámos?

O livro aborda dois divórcios, que são paralelos, mas que acabam por se influenciar entre si. O primeiro é à escala global, entre nações, e que revela o deteriorar da ordem internacional estabelecida na segunda metade do século XX. O segundo divórcio verifica-se no interior de cada nação, ao nível da polarização, traduzida em violência verbal e até física, de natureza política e que tem como origem o fenómeno do populismo. Começo a narrativa com os atentados do 11 de setembro, em 2001, mas depois registou-se uma sucessão de acontecimentos e tendências que apontam, clara e perigosamente, para um mundo a encaminhar-se para algo imprevisível, que não sabemos bem ao certo o que será. Sabemos de onde viemos, mas não sabemos para onde vamos. O que estamos a assistir é que o século XXI está a desconstruir o que o século XX construiu, sem apresentar uma verdadeira, credível e próspera alternativa. Bem pelo contrário. Este, no fundo, foi o fio condutor do livro para alertar, deixar pistas para o futuro e suscitar diálogos sobre estas temáticas em contextos familiares, profissionais, políticos e até académicos.

Identifica 2001 e 2022 como os anos-charneira, primeiro com o 11 de setembro e depois com a invasão russa da Ucrânia. Mas também fala da chegada de Trump ao poder, em 2017, e do “Brexit”, em 2016, como outros marcos. A importância destes quatro acontecimentos foi central para o quadro de crises permanentes que estamos a viver?

A retrospectiva que faço de 25 anos de trabalho diplomático tem muito a ver com a minha experiência pessoal. O 11 de setembro e a invasão da Ucrânia são uma espécie de balizas. Esses são absolutamente fundamentais e determinantes para explicar o novo mundo em que vivemos, mas há mais. É preciso não esquecer, em 2008, a crise financeira e a primeira ação beligerante de Putin, na Geórgia. Relativamente à China, destaco a entrada deste país na Organização Mundial do Comércio, em 2001, e a renovação por mais um mandato do presidente Xi Jinping à frente do gigante asiático, em meados da década passada. Logo a seguir, em 2016, temos o “Brexit”, em junho, e em novembro do mesmo ano a vitória de Trump



nas presidenciais. Estes dois últimos acontecimentos constituem, para mim, a chegada do populismo ao quadro de honra da política internacional.

Não parece subsistir qualquer dúvida que há um antes e um depois no mundo desde que Trump chegou à Casa Branca. O atual presidente americano personifica o mais relevante fenómeno político e eleitoral do presente século?

Nos EUA há, ao mesmo tempo, um substrato isolacionista e um pendor excecionalista, que é uma contradição permanente inerente à condição americana e que Trump tem levado ao seu extremo. É este difícil equilíbrio entre «não queremos tratar dos assuntos dos outros» e, ao mesmo tempo, «somos um país excecional» que determina e que determinará o que vai acontecer no mundo nas próximas semanas/meses. Sinceramente, não vejo uma alternativa credível, fiável e tranquilizante na forma como vamos gerir este mundo.

Foi um acontecimento que teve lugar já depois de ter escrito o livro, mas que porventura faria parte de uma reedição: o enxovalho público a que foi sujeito, na Sala Oval, o presidente ucraniano, Zelensky, perante Trump e a restante administração, com todo o mundo a assistir. Isto foi a erosão dos valores da diplomacia e o grau zero das relações internacionais?

Claramente. Houve outros episódios, entretanto. Em janeiro de 2025 escrevi, no “Expresso”, um artigo a que dei o título: «O fim da decência e o princípio da incerteza». Sou um grande crítico do presidente norte-americano. Trump é ao mesmo tempo causa e sintoma. Mas muito sintoma. Vivi nove anos

naquele país, enquanto ali estive como embaixador e sei do que falo. Trump desprestigia o sistema democrático e está a contribuir para a deterioração das relações internacionais de uma forma muito perigosa. Ele fez descer os níveis da decência na política ao grau zero. E isto, naturalmente, enfraquece a própria democracia. Por outro lado, lança uma mensagem para o mundo que é se o presidente dos EUA pode fazer isto ou falar como fala, um qualquer ditador em qualquer canto do mundo pode seguir-lhe o exemplo e enveredar pelas maiores tropelias. Ser presidente dos EUA não é a mesma coisa que ser presidente do Burkina Faso, com todo o respeito por este país. Este líder tem uma exposição sem igual, sendo seguido diariamente, o que o torna uma figura de referência e familiar, que todo o mundo conhece.

«Make America Great Again» e «America First» foram dois slogans que levaram Trump ao poder. Se a sua administração se envolver demasiado em assuntos externos e internamente a economia e as sondagens não forem famosas, o inquilino da Casa Branca pode ter de recuar?

Sim. Já durante o mandato de Obama havia sido seguido um rumo de não interferir em demasia com assuntos de política externa. Os americanos sentem-se confortáveis no seu “soft” e “hard power” e rejeitam ser os polícias do mundo. Mas por vezes emerge a dimensão excecionalista que os próprios americanos se auto atribuem, e que faz com que intervenham em diversos países do mundo, por variadíssimas razões. Voltando à sua questão, sabemos que as eleições americanas se ganham, sobretudo, na economia. O que con-

ta para os americanos é a inflação alimentar e energética. A frente externa é um problema menor. O que acontece é que, muitas vezes, alguns presidentes usam a frente externa como elemento de distração das questões internas, em benefício da sua imagem. E Trump quando age além-fronteiras está sempre a pensar no plano doméstico. Sabemos que estará no máximo do seu poder até às eleições intercalares, em novembro, porque tem o Congresso do seu lado, mas o que se segue até final do mandato, é uma incógnita.

O regresso às esferas de influência e o alargamento dos espaços imperiais são tendências que se reafirmam no atual tabuleiro geopolítico?

Há vários paradigmas em mudança. A nível global estamos a passar de um sistema multilateral, arquitetado em torno de organizações e regras do Direito Internacional, para uma fase de divórcio, em que as nações se organizam em zonas de influência, baseadas no poder da força e não na força dos argumentos. Nesse caso, podemos imaginar o hemisfério ocidental dominado por Trump, uma zona de Putin, que quer reconstruir o império soviético, e sem esquecer os nossos “amigos” chineses, que de forma mais subtil também estão a construir o seu próprio espaço de influência.

E onde é que fica a Europa nesta espécie de repartição do mundo?

A UE, onde Portugal se insere, sempre foi um projeto de paz.

A Europa não pode sobreviver como uma ilha de multilateralismo num oceano de confrontação e da lei do mais forte. Esta segunda dimensão não é de todo favorável aos europeus e é preciso ter isto em conta na forma como o “velho” continente se conseguirá organizar. Há ainda outro paradigma em mudança, pelo menos enquanto Trump estiver na Casa Branca, que é a relação transatlântica. Os Estados Unidos pretendem chegar a plataformas de entendimento com outras potências (caso da Rússia e da China), numa lógica de preservação de interesses próprios, o que a concretizar-se será uma mudança perigosíssima para a Europa. Mais uma. No pior dos cenários teremos um mundo em desordem, em que de um mundo global, passamos para três ordens regionais, mais ou menos difíceis de gerir, pondo em risco a própria existência da UE.

Com Washington cada vez mais distante, que posição deve a Europa ter com os Estados Unidos: cooperação ou confrontação?

Partilho uma pequena experiência pessoal: em julho de 2010 cheguei aos EUA para assumir o cargo de embaixador da UE. A minha primeira tarefa foi enviar todos os esforços para restabelecer a cimeira anual que existia entre a UE e os EUA, que Obama cancelara. Ele preferia focar-se na Ásia, justificando que a Europa não era um problema para a sua administração. Após muito esforço, acabámos por recuperar a cimeira- ❧



ra. Isto para lhe dizer que esta situação aconteceu em plena administração Obama, tido como o mais europeísta dos recentes líderes americanos. Voltando à sua questão: Acredito que a Europa não deve desistir dos Estados Unidos, até porque este grande país é bem mais do que Trump. Neste momento, estamos numa fase de resistência, que deve ser feita de forma inteligente e astuta, limitando as perdas, mas nunca cedendo nos valores e no que é essencial. A relação transatlântica sempre foi o pilar da construção europeia, em termos de segurança, preservação da frente leste e também de agendas e valores comuns. Nestes 25 anos de que falo no livro, os Estados Unidos elegeram os seguintes presidentes: George W. Bush, Barack Obama, duas vezes, Joe Biden e Donald Trump, este último duas vezes. Conheci todos, com maior ou menor proximidade, em diferentes interações. São pessoas totalmente diferentes. Isto significa que os americanos fazem, enquanto cidadãos, escolhas diversas, o que quer dizer que estão à procura do seu caminho.

A ambição de Trump não parece ter limites e a Gronelândia é o último desejo publicamente manifestado. Como reagir?

A Europa não pode ceder na intransigente defesa do povo que habita a ilha do Ártico, nem do país que mais diretamente se relaciona com eles, a Dinamarca, e também da própria NATO. Para começar, congratulo-me com a declaração conjunta feita por diversos países, incluindo Portugal. Sempre que Trump atravessar linhas vermelhas – e já aconteceu no passado quando apoiou forças políticas de extrema-direita no “velho” continente – a Europa deve reagir de modo firme.

Abandonada pelos EUA e atemorizada pela Rússia, a UE vê-se agora, sozinha, a braços com o conflito na Ucrânia. Conta que participou num jantar com Putin e Durão Barroso, em 2016, nos arredores de Moscovo. Já então Putin manifestava o seu desalento pelo desmantelamento do império soviético. A invasão da Ucrânia é a sua tentativa de recuperar esse império?

Não creio que Putin desista desse objetivo. Ele escolheu um caminho que tudo leva a crer será irreversível. Para além desse jantar que falo no livro, mantive umas 15 reuniões com o senhor Putin, entre 2005 e 2010, e constato que os traços de personalidade manifestados foram acentuando-se nos anos mais recentes. A personalidade dele é agora bem mais sombria. O fim da União Soviética constituiu um forte trauma e humilhação para o presidente russo. Isso nunca sairá da sua cabeça. A Ucrânia é o exemplo maior da sua tentativa de remediar essa frustração e caberá à comunidade internacional reagir a qualquer ação política do género do presidente russo, travando os seus ímpetus imperialistas. Atenção, por isso, à Moldávia e aos



países bálticos, por exemplo. A segurança dos países bálticos é a nossa segurança da mesma forma que a segurança dos ucranianos é a nossa segurança, apesar de estarmos no extremo do continente europeu. O senhor Putin dispõe de mísseis que em minutos chegam a Lisboa...

O rearmamento da UE é uma inevitabilidade?

Sim. A dimensão de segurança e defesa é a nova fronteira da construção europeia. A UE sempre foi um projeto de paz, mas agora é preciso perceber que a paz dentro da União só é possível se houver paz em redor da União, a começar pelo próprio continente europeu. A UE está a transitar da adolescência para a idade adulta e depara-se com novas e difíceis responsabilidades, abandonando zonas de con-

forto. Esta é uma fase muito desafiante para o projeto europeu e que inclusive questiona a sua existência.

Enquanto diplomata, para além de Putin, manteve encontros, mais ou menos profundos, com Blair, Clinton, Obama, Bush, Merkel, Macron, Xi Jinping, a Rainha de Inglaterra e, naturalmente, privou com Durão Barroso com quem trabalhou diretamente durante vários anos como chefe de gabinete na Comissão Europeia. E também teve um episódio com o mítico Nelson Mandela...

No início dos anos 90, era porta-voz do então Comissário Europeu, João de Deus Pinheiro, que tinha a relação com os países africanos, das Caraíbas e do Pacífico. Numa viagem à África do Sul tivemos um encontro com Nel-

son Mandela em casa da sua neta, onde foi o almoço. Fiquei fascinado com a presença daquele senhor, um verdadeiro ícone da história daquele país e do mundo. E ainda hoje recordo quando ele me perguntou: «Do you want some rice? («Quer mais arroz?»). Ainda tenho a memória do tom de voz dele.

Longe das objetivas, como é que são estes homens e mulheres, investidos de um enorme poder?

Os líderes são todos diferentes e têm personalidades próprias. Mas, na realidade, não são muito diferentes de nós, o cidadão comum. No essencial têm um ego superior à média, com a perfeita noção do impacto que as suas decisões podem ter para os próprios países e para o mundo. Para além disso, têm o prazer do exercício do poder e gostam de ter mais responsabilidade. São pessoas inteligentes, articuladas e muito focadas nos seus objetivos. E, por norma, têm uma grande capacidade física e mental. A política exige muito de si. Estas características que acabei de descrever são transmitidas nos contactos e nas reuniões que mantemos com eles.

Alguns dos leitores que nos leem podem estar a estudar Relações Internacionais e ambicionam seguir uma carreira diplomática. Que conselhos daria?

Antes de mais, deixe-me dizer-lhe que pese embora residir em Bruxelas, estou em contacto com a minha editora para participar em apresentações ou encontros com alunos em várias universidades e escolas secundárias de Portugal, tendo como pretexto o livro que acabei de editar, fazendo com que as pessoas, especialmente as novas gerações, se interessem pela temática das Relações Internacionais. No meu caso, que já estou aposentado, o meu papel é passar o testemunho e ser útil aos que vão tomar conta deste mundo dentro de 10 ou 15 anos e que hoje estão nas escolas e nas universidades. Respondendo à sua pergunta, encorajo todos a seguirem por esta via, apesar de não existirem muitas saídas profissionais. São muitos os que me questionam: mas os diplomatas ainda fazem sentido hoje? E eu respondo que fazem mais sentido hoje do que nunca, em particular no atual quadro das Relações Internacionais, para evitar conflitos ou mal-entendidos. A diplomacia da negociação é cada vez mais necessária, porque os desafios e os riscos são crescentes. A Inteligência Artificial não substituirá os diplomatas, até porque a diplomacia é, sobretudo, contacto pessoal. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados (Fotos)

CARA DA NOTÍCIA

Braço direito de Durão Barroso em Bruxelas

João Vale de Almeida, nascido em Lisboa, a 29 de janeiro de 1957, foi funcionário e diplomata europeu durante 40 anos. Ao longo de uma carreira que se iniciou ainda antes da adesão de Portugal às Comunidades Europeias, atingiu o topo da hierarquia comunitária como diretor-geral de Relações Externas da Comissão Europeia, foi chefe de gabinete de Durão Barroso durante o seu primeiro mandato como presidente da Comissão, exerceu funções de “sherpa” da UE para as cimeiras do G8 e do G20 e ocupou postos-chave na diplomacia europeia como embaixador da UE nos Estados Unidos, junto das Nações Unidas e no Reino Unido.

Em Bruxelas, Washington e Nova Iorque, e depois em Londres como primeiro embaixador da UE após o “Brexit”, acompanhou de perto as personalidades e os acontecimentos que marcaram o primeiro quartel do século XXI. “O Divórcio das Nações”, editado pela D. Quixote, é o testemunho, em forma de livro, sobre a sua experiência e memórias na alta roda da diplomacia. Depois de se aposentar, em 2023, foi convidado para ser *George W. Ball* Professor da Universidade de Columbia, em Nova Iorque, e *visiting fellow* pela Universidade de Cambridge, no Reino Unido. ■

Publicidade

 rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO

tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt





PRÉMIO “MÁRIO SOARES”

Sofia Craveiro vence

✚ Sofia Craveiro, jornalista formada pela Universidade da Beira Interior, conquistou a primeira edição do Prémio ‘Mário Soares, Liberdade e Democracia’, galardão, atribuído pela Assembleia da República, que distingue trabalhos que promovem os valores democráticos e a formação de uma opinião pública plural. A repórter foi premiada pela investigação “Arquivos de media: memória sem garantia de preservação”, publicada na plataforma Gerador.

O trabalho premiado analisa a perda irreparável de registos históricos nos arquivos dos órgãos de comunicação social portugueses. Sofia Craveiro, que já venceu anteriormente prémios de jornalismo em saúde, possui um percurso dedicado aos direitos humanos e de-

sigualdades. A cerimónia oficial de entrega do prémio, que inclui um valor de 25 mil euros, decorre no Parlamento por iniciativa do Presidente da Assembleia da República.

Sofia Craveiro é licenciada em Ciências da Comunicação (2015) pela UBI e mestre em Branding e Design de Moda (2017) pela UBI/IADE. No seu percurso profissional, passou pelo semanário O Interior, sediado na Guarda, e colaborou com diversos meios nacionais e internacionais, entre os quais Público, Mensagem de Lisboa, Shifter, Amnistia Internacional, Turning Point, Eurozine e VoxEurop. Tem-se dedicado sobretudo ao jornalismo independente, direitos humanos, democracia, desigualdades e diversidade. ■



PROGRAMA PROMOVE

UBI ganha dez projetos

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) viu dez projetos e ideias inovadoras serem aprovados na 7.ª edição do Programa PROMOVE, uma iniciativa, desenvolvida pela Fundação “la Caixa” em parceria com a FCT, focada na sustentabilidade e no impacto social no Interior de Portugal. A UBI destaca-se como líder nas categorias de Projetos-Piloto e Ideias Inovadoras, com propostas que vão desde a saúde pública à valorização de recursos endógenos.

O projeto “Paisagens de Cuidado e Domesticidade” é uma das propostas aprovadas, visando criar um arquivo digital sobre histórias

de migrantes no Fundão. Outras ideias incluem o desenvolvimento de vacinas contra o HPV, embalagens biodegradáveis e novos suplementos alimentares para gado.

No total, a 7.ª edição do Programa PROMOVE aprovou 55 projetos e ideias, abrangendo as categorias de Projetos-Piloto Inovadores, Projetos de I&D Mobilizadores e Ideias Inovadoras. A 8.ª edição do Programa tem candidaturas abertas, dando continuidade ao incentivo à inovação e ao apoio a novas ideias e projetos transformadores. Os projetos devem ser apresentados até 29 de janeiro de 2026. ■

CENTRO EUROPE DIRECT BEIRA INTERIOR

UBI acolhe espaço

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de instalar o novo Centro Europe Direct Beira Interior no seu Polo I, espaço que funcionará como ponto de contacto entre os cidadãos e a União Europeia durante os próximos cinco anos. A infraestrutura pretende fornecer informações e organizar atividades que aproximem a comunidade local do projeto europeu. A inauguração coincide com o 40.º aniversário da adesão de Portugal à CEE.

O docente Bruno Ferreira Costa lidera a equipa multidisciplinar que gere a candidatura vencedora deste centro de informação. O espaço assegura atendimento ao público e eventos focados na compreensão do funcionamento das instituições comunitárias e do Parlamento Europeu. Estudantes do ensino básico e secundário, além da sociedade civil,



são os públicos-alvo prioritários desta iniciativa de proximidade territorial.

O projeto tem associada uma equipa multidisciplinar de diferentes áreas científicas. Fazem parte deste grupo docentes das áreas de Ciência Política e Relações Internacionais (João Terrenas, Jorge Tavares da Silva e Inês Faísca), de

Comunicação (Sónia de Sá e José António Pereira, que é também Jornalista da RTP) e de Sociologia (Sandra Lima Coelho e Márcia Patrícia Silva). Juntam-se ainda dois doutorandos, Rita Deodato (Ciências da Comunicação) e Leandro Matias (Ciência Política, além investigador da Cátedra Jean Monnet POLMEDIA_EU). ■

ACESSO

Covilhã quer prova para medicina na UBI

✚ A Câmara Municipal da Covilhã aprovou, por unanimidade, dia 15 de janeiro, uma moção onde reivindica o regresso à Universidade da Beira Interior (UBI) da Prova Nacional de Acesso à Formação Especializada em Medicina, avançou hoje a autarquia.

O executivo covilhanense quer que esta prova de ingresso volte a ser feita na Faculdade de Medicina da UBI, tal como acontecia antes da pandemia do Covid-19, evitando assim que os estudantes tenham de deslocar-se a outras localidades, como Lisboa ou Porto, o que aumenta os custos a suportar por estes jovens.

A moção, que vai ser enviada ao Governo e restantes entidades oficiais, foi apresentada pelo presidente do município, Hélio Fazendeiro, invocando o “respeito pelos princípios de equidade, igualdade de oportunidades, justiça social e coesão territorial”.

Hélio Fazendeiro refere ainda “ao papel estratégico do Interior na formação de profissionais de saúde”, no distrito de Castelo Branco, concretamente na Faculdade de Medicina da UBI, sediada na Covilhã.



“É de inteira justiça voltar a ter este exame oficial, porque existem aqui, desde logo, condições académicas, logísticas e infraestruturais adequadas” para tal, sustenta.

A moção traduz o desagrado contra a centralização da formação, destacando o impacto que tem, configurando “mais uma desigualdade estrutural associada à interioridade e um risco de desvalorização do ensino médico fora dos grandes centros urbanos, nomeadamente na UBI”.

Entre os argumentos apresentados, aponta ainda a necessidade de garantir que “a localização geográfica não constitua um fator de penalização no acesso à formação médica especializada” e que, pelo contrário, “a promoção da coesão territorial e a fixação de jovens qualificados em todo o território nacional dependem de políticas públicas que garantam igualdade de condições independentemente da localização geográfica”. ■

Lusa

ACORDO ASSINADO

Madeira e Macau mais perto

✚ A Universidade da Madeira (UMa) e a Universidade de São José (USJ), em Macau, acabam de assinar um Memorando de Entendimento que reforça a cooperação académica e científica entre as duas instituições.

De acordo com a Universidade da Madeira, “o acordo prevê a promoção de programas de mobilidade de estudantes e docentes, o desenvolvimento de projetos conjuntos de investigação e a coorientação de teses de doutoramento, entre outras formas de colaboração académica”.

Revela aquela academia, “que com esta parceria, as duas universidades pretendem estreitar relações no espaço euro-asiático de ensino superior e criar oportunidades de internacionalização e de partilha de conhecimento. A UMa assume um papel ativo no desenvolvimento social e económico da Região Autónoma



Os reitores das duas instituições assinaram o acordo

ma da Madeira, reforçado agora por esta nova colaboração com a USJ, em Macau”.

De referir que “este acordo surge na sequência da formação da Aliança para Investigação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia da Longevidade entre a China e instituições do Ensino Superior de Países de Língua

Portuguesa, entre as quais a UMa, que decorreu em Macau, constituindo um marco simbólico e estratégico na cooperação científica internacional, reforçando os laços entre a República Popular da China e a comunidade lusófona em torno de um dos grandes desafios globais: o envelhecimento saudável”. ■



QUÍMICA, SAÚDE E BIOMEDICINA

Madeira lidera projeto

✚ O Centro de Química da Madeira (CQM) integra o projeto FOCUS-4R, primeiro classificado no concurso ERA Talents do programa Horizonte Europa. A iniciativa visa reforçar a capacidade científica das Regiões Ultraperiféricas (RUP) no setor biomédico através de parcerias internacionais de longo prazo.

O consórcio, iniciado em setembro, reúne 11 parceiros de países como França, Espanha e Noruega durante um período de 48 meses.

O projeto implementará programas de mobilidade e formações especializadas em técnicas biomédicas emergentes, focando-se nos princípios

éticos de substituição e redução da experimentação animal. Com esta colaboração, o CQM passará a deter competências únicas na região para a prestação de serviços e investigação de excelência. O FOCUS-4R pretende aumentar a atratividade das RUP para o emprego qualificado e inovação tecnológica sustentável. ■

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO

Debate no Funchal

✚ O Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (CIE-UMa) realiza o seu XXI Colóquio e o I Congresso Internacional de Educação nos dias 26 e 27 de fevereiro. O evento, sob o tema ‘Aprender na Era Digital: Inovação Pedagógica e Inteligência Artificial’, focará o impacto da inteligência artificial e da inovação pedagógica nos sistemas educativos. O encontro decorrerá na Sala do Senado, no Campus da Penteada, e pretende fortalecer redes de colaboração entre profissionais nacionais e internacionais.

Especialistas de várias universidades portuguesas apresentarão conferências plenárias sobre políticas educativas e inclusão digital no século XXI. As propostas de comunicação podem ser subme-



tidas até final de janeiro, abrangendo eixos como a formação de professores e a administração educacional. O evento é validado para progressão de carreira dos docentes da Região Autónoma da Madeira e as inscrições estão abertas até 15 de fevereiro. ■



DESIGN SUSTENTÁVEL NA MADEIRA

Prémio internacional em Taipei

✚ O projeto BioMask, liderado por Shujoy Chakraborty, da Universidade da Madeira, foi distinguido com o prémio Best Paper Award no congresso mundial IASDR 2025, que decorreu em Taipei entre 2 e 5 de dezembro de 2025. O trabalho premiado descreve o desenvolvimento de uma máscara 99% biodegradável, criada através de uma investigação interdisciplinar em design circular. O evento, realizado em Taiwan, é considerado um dos mais prestigiados encontros científicos internacionais na área do design.

A equipa vencedora inclui docentes das faculdades de Ciências da Vida e Medicina, reforçando a visibilidade da investigação madeirense em inovação de materiais. O congresso contou com a participação de mais de 100 universidades de referência mundial e registou uma elevada taxa de competitividade nas submissões. Este reconhecimento internacional projeta a Região Autónoma da Madeira como um polo relevante na área da economia circular e do design sustentável. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782
(chamada para a rede fixa nacional)



Os reitores das três universidades reuniram-se

NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Campus Sul analisado

Os três reitores das Universidades de Évora (Hermínia Vilar), Algarve (Alexandra Teodósio) e Nova de Lisboa (Paulo Pereira), que integram a Associação Interuniversitária do Campus Sul, reuniram-se no passado dia 16 de janeiro, na Universidade de Évora, com o objetivo de definir linhas estratégicas de atuação futura para a Associação.

De acordo com a informação partilhada com o Ensino Magazine, “o encontro permitiu fazer um balanço do trabalho desenvolvido e identificar novas áreas de cooperação, quer ao nível da formação, quer da investigação científica”, bem como “debater formas de aprofundar a colaboração interu-

niversitária, potenciando sinergias entre as instituições e reforçando a capacidade de resposta conjunta a desafios científicos, sociais e territoriais, com particular enfoque em áreas estratégicas para o sul do país e para a Europa”.

A Associação Campus Sul encontra-se atualmente fortemente envolvida no projeto europeu H2Talent, uma iniciativa dedicada à formação avançada e ao desenvolvimento de competências na área do hidrogénio verde. Paralelamente, a Associação dinamiza um grupo de reflexão no âmbito da estratégia “A Água que Une”. No domínio da formação, destaca-se ainda a licenciatura interuniversitária Ocean Studies. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Projeto Digitálias capacita mulheres

A Universidade de Évora está a acolher o projeto Digitálias, uma iniciativa de investigação artística do Centro de História de Arte e Investigação Artística (CHAIA), que cruza a arte multimédia, tecnologia digital e intervenção social, com o objetivo de capacitar mulheres sobreviventes de violência doméstica, promover a igualdade de género e sensibilizar a comunidade para este grave problema social.

Sediado e financiado pelo CHAIA-UÉ (CHAIA// BASE UIDP/00112/2020) e desenvolvido em parceria com a Associação Ser Mulher (ASM), o projeto integra o Coletivo Artístico

Digitálias, constituído majoritariamente por mulheres acolhidas em casas de abrigo, equipa técnica da ASM, estudantes e alumni da Escola de Artes (EA) da UÉVORA e pontualmente outros artistas.

De acordo com Teresa Veiga Furtado, coordenadora do projeto Digitálias, artista, professora associada da EA/UÉVORA e investigadora do CHAIA, o coletivo “é uma produção do projeto “Género na Arte” e tem como objetivo capacitar mulheres de casas de abrigo com competências multimédia, ao mesmo tempo que sensibiliza a comunidade para a violência doméstica”. ■

ELEIÇÕES PARA REITOR

Évora tem já dois candidatos

As eleições para reitor da Universidade de Évora estão marcadas para 30 de março e, pelo menos, a atual titular do cargo, Hermínia Vasconcelos Vilar, e o professor da academia António Candeias já anunciaram que são candidatos.

O edital referente à abertura de processo de candidaturas a reitor da Universidade de Évora (UÉ) foi publicado no dia 5 de janeiro em Diário da República (DR), dando início ao período para a apresentação de concorrentes, o qual se prolonga até 4 de fevereiro.

Contactada no dia 5 de janeiro pela agência Lusa, a reitora da UÉ, Hermínia Vasconcelos Vilar, que também é professora catedrática do Departamento de História da instituição, revelou que se recandidata ao cargo.

Também questionado pela Lusa, António Candeias, professor catedrático do Departamento de Química e Bioquímica da academia alentejana, revelou que pretende voltar a concorrer ao lugar, repetindo a candidatura de há quatro anos.

António Candeias manifestou a intenção de concorrer novamente em novembro passado, depois de, numa reunião do conselho geral da academia, realizada nessa altura, ter apresentado a sua demissão deste órgão, por questões éticas.



No edital agora publicado em DR, a UÉ assinala que o reitor “exerce as suas funções em regime de dedicação exclusiva”, sendo “eleito pelo conselho geral da universidade para um mandato de quatro anos”.

As candidaturas ao cargo estão abertas a todos os professores ou investigadores doutorados, nacionais ou estrangeiros, de qualquer instituição de ensino universitário ou de investigação e que se encontrem em exercício efetivo de funções.

“O reitor deve ser uma personalidade de reconhecido mérito e experiência profissional relevante e possuir uma visão estratégica adequada à prossecução da missão e dos objetivos da universidade, estatutariamente definidos”, pode ler-se no edital, assinado pelo presidente do conselho geral, Carlos Reis.

Segundo o calendário eleitoral, os interessados devem entregar ou

remeter por via postal registada os documentos de candidatura até às 17:30 do dia 04 de fevereiro deste ano, estando o anúncio dos concorrentes admitidos marcado para o dia 04 de março.

Segue-se a audição pública dos candidatos, com vista à apresentação do respetivo programa de ação, que se realiza entre os dias 23 e 27 de março, estando a eleição agendada para o dia 30 de março.

A cerimónia de tomada de posse do novo reitor da Universidade de Évora está prevista para 11 de maio.

A atual reitora cumpre o seu primeiro mandato, após ter vencido as eleições realizadas em 2022, às quais concorreram também, além de António Candeias, os professores da UÉ José Bravo Nico, do Departamento de Pedagogia e Educação, e Paulo Quaresma, de Informática. ■

Lusa

COORDENADO PELA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Projeto Zimbral já envolveu 1400 participantes

O projeto Zimbral for LIFE, coordenado pela Universidade de Évora, já envolveu, desde 2022, 1400 participantes, em 39 ações de educação e 19 de voluntariado. Os números foram agora divulgados pela Universidade de Évora. “Até setembro de 2028 o projeto tem programadas novas ações de formação para professores e atividades de educação ambiental em diferentes territórios, incluindo a Grande Lisboa, o Zimbral do Parque Metropolitano da Biodiversidade, no Seixal, e a cidade de Évora, que acolhe a coordenação do projeto. Nestes contextos, crianças e jovens serão convidados a descobrir o valor ecológico do habitat Zimbral

Dunar, promovendo um sentimento de pertença e responsabilidade pela sua conservação”, reforça a academia.

O projeto, financiado pela União Europeia, resulta de uma abordagem interdisciplinar que envolve os Departamentos de Biologia e de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Évora, estando integrado no Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED-UÉVORA) e tem como objetivo a conservação e valorização dos zimbrais dunares que se apresentam como habitats de elevada relevância ecológica ao longo da costa portuguesa.

Assente no princípio de que

a mudança de comportamentos começa nas comunidades locais, o projeto desenvolve uma forte componente de proximidade, envolvendo comunidades educativas dos concelhos de Aljezur, Vila Nova de Santo André e Vila Real de Santo António. Através destas ações, procura-se capacitar crianças e jovens como agentes de mudança, promovendo uma consciência informada sobre a importância da conservação da natureza e incentivando a disseminação desse conhecimento no seio das famílias e da comunidade.

Para além do trabalho direto com os estudantes, o projeto aposta no envolvimento dos pais e encarregados de educação. ■

NA TOMADA DE POSSE COMO PRESIDENTE DO CCISP Luís Loures exige equidade

Luís Loures, presidente do Politécnico de Portalegre, tomou posse, no dia 19 de dezembro, no Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) como presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP). Na sua primeira intervenção defendeu que o ensino superior é o principal fator de coesão territorial do país.

Aquele responsável sucede a Maria José Fernandes no cargo. Luís Loures considera importante que seja reforçada a equidade entre os subsistemas politécnico e universitário.

“Apesar do muito que as instituições politécnicas têm feito, “a verdade é que o atual quadro de inegável subfinanciamento e de desfavorecimento do subsistema politécnico continua a desvalorizar de forma clara e objetiva o papel fundamental que é desempenhado pelas instituições politécnicas situadas em regiões de baixa densidade populacional, para a criação de um País mais coeso e mais justo”, disse.

Perante um auditório repleto e na presença do ministro da Educação, Fernando Alexandre - que anunciou a alteração de duas



provas obrigatórias de acesso ao ensino superior de uma, apenas, até três no máximo - Luís Loures deu como exemplo “dessa falta de equidade é o facto de o financiamento ser mais elevado por aluno no subsistema universitário do que no subsistema politécnico, sem que haja qualquer justificação para tal”, sublinha Luís Loures.

A propósito do novo modelo de acesso que entrou este ano em vigor, e que ditou um decréscimo histórico do número de colocados no sistema, principalmente na baixa densidade, o novo presidente do CCISP revelou já ter entregado uma proposta à tutela para a revisão das normas, prevendo “flexibi-

lizar o modelo e garantindo que as instituições poderão voltar a definir entre uma e três provas de ingresso para acesso ao ensino superior”. Uma proposta que o próprio ministro da Educação, Fernando Alexandre, presente na cerimónia, garantiu acolher.

Durante a sessão, o ministro da Educação aproveitou o momento para revelar que a tutela está a procurar implementar uma série de reformas no sentido de reforçar a autonomia das instituições de ensino superior, mantendo o sistema binário. E permitindo que cada instituição tenha uma estratégia alinhada com a realidade das respetivas regiões. ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE 567 camas nas Residências

O Politécnico de Portalegre vai disponibilizar 567 camas em alojamento estudantil, disse ao Ensino Magazine o presidente da instituição, Luís Loures. Aquele responsável explica que em setembro do ano passado, o ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, inaugurou a Residência Universitária da Abrunheira, em Portalegre composta por oito blocos, com 44 apartamentos e reúne condições para alojar 203 estudantes.

Este investimento foi efetuado ao abrigo do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Além daquela residência estão em curso as obras da futura Residência Palacete do Visconde dos Cidraes; da nova Residência da Rua Mouzinho de Albuquerque e a empreitada de renovação e ampliação da Residência de Estudantes dos Assentos. ■



MAIS PROJETOS APROVADOS Portalegre e Bahia reforçam laços

O Politécnico de Portalegre acolheu, este mês, investigadores do Núcleo de Pesquisa Aplicada e Inovação (Brasil) e dos centros locais de investigação VALORIZA e CARE, para um Seminário, onde foi anunciada a aprovação de dois projetos internacionais de investigação, que contam com a participação do Politécnico de Portalegre, a saber: “Laboratórios de Tecnologias para Sustentabilidade (LTS)”, com financiamento superior a um milhão de euros, e “Soluções de Microgeração Sustentável para Resiliência Energética, Ciências na Comunidade e na Escola”, que reafirmam a instituição como entidade parceira de referência, na investigação em desenvolvimento sustentável.

Com foco nas áreas da saúde e das energias renováveis, em

formato presencial e online, a iniciativa juntou cerca de 130 participantes, nacionais e brasileiros, da UNEB (Universidade do Estado da Bahia), do IFBA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia), da UFBA (Universidade Federal da Bahia), da Universidade Senai Cimatec e da instituição anfitriã.

O evento incluiu a apresentação de 17 trabalhos, nas áreas da saúde e das energias renováveis; a realização de dois minicursos (“Aplicações Práticas em Ciência de Dados e Inteligência Artificial” e “Ciência de Dados em R e Indicadores Socioeconómicos”) e a divulgação dos resultados da primeira edição do prémio “Mais Ciência”, destinado a financiar projetos de investigação dos docentes/investigadores do Politécnico de Portalegre. ■



LICENCIATURAS E MESTRADOS

Novos cursos em Portalegre

O Politécnico de Portalegre viu aprovadas pela A3ES quatro novas licenciaturas – “Engenharia Química e Biológica”, “Som e Imagem”, “Gestão de Recursos Humanos” e “Línguas Aplicadas em Comunicação Digital” – e um novo mestrado em “Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais

no 2.º Ciclo do Ensino Básico”.

Esta nova oferta reforça a missão do Politécnico de Portalegre de promover um ensino superior de qualidade, alinhado com as necessidades da região e as exigências do mundo contemporâneo.

Neste ano letivo, a par dos novos doutoramentos, o Politécnico

de Portalegre já tinha lançado a licenciatura em “Desporto”, o mestrado em “Inovação Pedagógica e Ambientes Digitais” e o CTeSP em “Tecnologias de Produção e Processamento de Cannabis sativa”, pioneiro na Europa, visando capacitar profissionais qualificados para o setor em crescimento da Cannabis medicinal. ■



futurália

11 / 14 de Março 2026



O **TEU FUTURO**
PASSA POR AQUI!



ENSINO
SUPERIOR E
PROFISSIONAL



ESTUDAR NO
ESTRANGEIRO



MESTRADOS
PÓS-GRADUAÇÕES
FORMAÇÃO EXECUTIVA

13 E 14 MARÇO 2026



EMPREGO E
EMPREGABILIDADE

13 E 14 MARÇO 2026

ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS



FLIXBUS



www.futuralia.fil.pt



MOÇÃO APROVADA POR UNANIMIDADE IPCB quer mais coesão

✚ O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de solicitar ao Governo que adote medidas que integrem fatores de coesão territorial na definição anual das vagas e que corrija o subfinanciamento às instituições de ensino superior localizadas no interior.

Aquele órgão aprovou, por unanimidade, uma moção solicitando ao Ministério da Educação, Ciência e Inovação a adoção de medidas que integrem fatores de coesão territorial na definição anual das vagas.

Essas medidas de definição de vagas “devem contribuir para a correção das assimetrias entre o litoral e o interior do país, através de regras claras e transparentes”.

No documento, proposto pelo presidente do Conselho Geral, João Carrega, o IPCB pede também para que a tutela reverta a decisão de aumentar em 5% o número de vagas na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (face

ao ano anterior) em todas as instituições de ensino superior do país, assim como o modelo de cálculo de bolsas de ação social.

A correção do subfinanciamento do Estado às instituições de ensino superior localizadas no interior do país é outra das exigências do IPCB que quer também igualar a indexação do valor pago, por aluno, às instituições do subsistema politécnico ao valor pago no subsistema universitário, em termos de cálculo para as verbas de Orçamento de Estado.

Segundo o IPCB, a rede de ensino superior portuguesa é um dos principais instrumentos de coesão social e territorial do país.

“Esta rede ganha particular importância no interior do país, onde as instituições de ensino superior são o garante de um desenvolvimento harmonioso de todo o território, tendo um forte impacto nas economias regionais, na atração, fixação de jovens e quadros superiores, na criação de empresas, no com-

bate ao despovoamento e no acesso a formação de qualidade acreditada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior”, acrescenta.

O IPCB realça que mais de 50% das vagas disponibilizadas em Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior estão em apenas duas cidades, Lisboa e Porto, e que o número de vagas disponibilizado pelas instituições é superior ao número de candidatos ao ensino superior.

A moção foi também enviada para o ministro da Educação, Ciência e Inovação, grupos parlamentares da Assembleia da República, Presidência da República, autarquias e assembleias municipais do distrito de Castelo Branco, Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos e comunidades intermunicipais (CIM) da Beira Baixa e das Beiras e Serra da Estrela, entre outras entidades que “o Conselho Geral considere pertinente”. ■

Lusa

REGULAMENTO E CALENDÁRIO APROVADOS POR UNANIMIDADE IPCB vai a votos em junho

✚ O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco aprovou por unanimidade o regulamento e o calendário eleitoral para a eleição do futuro presidente da instituição. A reunião onde esta e outras questões foram decididas teve lugar no dia 8 de janeiro, nos serviços centrais do IPCB.

Segundo apurámos, a eleição do futuro presidente desta instituição de ensino superior

albicastrense decorrerá no dia 11 de junho deste ano, após audição pública dos candidatos que se vierem a apresentar. O período de candidaturas terá lugar entre 7 e 21 de maio, de acordo com o calendário agora aprovado.

Lembre-se que nestas eleições irá ser eleito um novo presidente do IPCB, uma vez que o atual, António Fernandes, está a terminar o seu último mandato,

tendo liderado a instituição nos últimos oito anos, cumprindo dois mandatos.

Nesta reunião do Conselho Geral do Politécnico de Castelo Branco foi também definida a constituição da comissão eleitoral responsável por todo o processo de eleição, sendo que a mesma é composta por cinco elementos. ■

José Júlio Cruz

INSCRIÇÕES ABERTAS

Clínica da Esald aberta à população

✚ A Clínica Pedagógica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Politécnico de Castelo Branco (ESALD-IPCB) vai promover programas de exercícios para a população com problemas de equilíbrio relacionados com alguma doença do movimento como sequelas de Acidente Vascular Cerebral, Esclerose Múltipla, Parkinson ou outras, e para pessoas com fibromialgia. Os programas serão orientados por fisioterapeutas, incluindo licenciados e alunos de fisioterapia.

O programa para a população com problemas de equilíbrio é composto por três sessões semanais (num total de 18 sessões), às segundas-feiras entre as 10h e as 10h50, exercício aquático em grupo no tanque terapêutico da ESALD (piscina); às quartas-feiras entre as 10h e as 10h45, exercício terrestre em grupo em sala (ginásio de fisioterapia); e às sextas-feiras durante 30 minutos, num período a definir entre as 9h e as 13h, treino individualizado com recurso à Realidade Virtual. Este programa decorrerá nas instalações da ESALD durante seis semanas, entre os dias 19 de janeiro e 27 de fevereiro.

O grupo conterà um limite máximo de seis vagas. Poderão inscrever-se neste programa específico pessoas com mais de 35 anos, ausência de contraindicação para

exercício leve a moderado previamente indicado por médico e que consigam caminhar de forma autónoma, mesmo que com recurso a auxiliar de marcha (como canadiana, tripé ou bengala). As inscrições podem ser realizadas até ao dia 16 de janeiro.

Já para o grupo de pessoas com fibromialgia, o programa é composto por exercícios em tanque terapêutico (piscina aquecida) e é orientado por fisioterapeutas e alunos de fisioterapia. O exercício de intensidade leve e o relaxamento em ambiente aquático aquecido podem ajudar na redução de sintomas como a dor, aumentar a funcionalidade e melhorar a qualidade do sono nesta população, resultando numa melhoria da qualidade de vida para pessoas que tenham esta condição.

Este programa decorrerá nas instalações da ESALD durante três meses (11 semanas), todas as quintas-feiras das 10h00 às 10h50 entre os dias 22 de janeiro e 2 de abril de 2026. O número limite máximo é de 10 vagas/inscrições.

Poderão inscrever-se neste programa pessoas com mais de 30 anos e sem contraindicações para exercício leve a moderado previamente indicado por médico. As inscrições podem ser realizadas até ao dia 19 de janeiro. ■



PROJETOS PRR

Pedro Dominginhos visitou IPCB

✚ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB) recebeu recentemente a visita de Pedro Dominginhos, Presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), num encontro dedicado à monitorização dos projetos financiados por fundos europeus em curso na instituição.

A comitiva foi recebida pelo Presidente do IPCB e equipa da Presidência, bem como diretores das escolas superiores responsáveis por alguns projetos. Na reunião inicial realizada nos Serviços Centrais e da Presidência foram apresentados os vários projetos em implementação e os principais marcos de execução do PRR a instituição. ■



EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

Editamos o seu livro
sem complicações

QUALIDADE | RAPIDEZ | EFICIÊNCIA



rvjeditores

rvj@rvj.pt



965 315 233



WOOK, BERTRAND e LOJA-VIRTUAL do Ensino Magazine,
como principais pontos de venda do seu livro



ALGUMAS EDIÇÕES DE 2025

ENSINO DA ENGENHARIA

Leiria no ranking europeu

✚ O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) foi classificado como o melhor instituto politécnico português na área da engenharia pelo ranking europeu EngiRank 2025. A instituição posiciona-se em 6.º lugar a nível nacional, integrando um grupo restrito de oito entidades portuguesas com reconhecimento nesta edição. O ranking avalia 300 universidades europeias com base em critérios de investigação, inovação, patentes e cooperação com a indústria.

Carlos Rabadão, presidente do IPLeiria, afirma que este reconhecimento reflete a qualidade do ensino e a forte ligação ao tecido empresarial. Este reconhecimento evidencia a qualidade do ensino ministrado, a forte ligação à investigação, à inovação e ao tecido empresarial, bem como o empenho dos nossos docentes, inves-



tigadores e estudantes. É também um estímulo adicional para continuarmos a apostar numa formação em engenharia exigente, atual e alinhada com os desafios tecnológicos, industriais e sociais”.

A oferta formativa em engenharia da instituição abrange des-

de cursos de licenciatura em Automóvel e Informática até programas de doutoramento. O EngiRank valoriza também o contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente na área da infraestrutura industrial e inovação tecnológica. ■



ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DO DESPORTO

IPLeiria é membro oficial

✚ O Instituto Politécnico de Leiria tornou-se oficialmente membro associado da Associação Europeia do Desporto Universitário (EUSA), consolidando o seu posicionamento no panorama internacional. A adesão permite à instituição participar de forma estruturada em competições e projetos europeus, reforçando a estratégia de promoção de estilos de vida ativos. O estatuto foi concedido após o

reconhecimento da qualidade das infraestruturas e do compromisso com as carreiras duais.

Para Carlos Rabadão, esta integração amplia as oportunidades de intercâmbio e aumenta a visibilidade da academia no espaço europeu. O politécnico cumpriu critérios rigorosos, incluindo o apoio da FADU e a demonstração de mérito no desenvolvimento do desporto académico.

Ao tornar-se membro da Associação Europeia do Desporto Universitário, o Politécnico de Leiria passa a usufruir de uma integração plena na rede europeia de instituições de ensino superior que promovem o desporto, beneficiando da possibilidade de participar, de forma mais ativa e estruturada, nas iniciativas, programas, eventos e projetos promovidos pela EUSA. ■



INOVAÇÃO EM SAÚDE

IPLeiria lança seis novos cursos

✚ A Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria (ESSLei) acaba de anunciar a submissão de seis novos cursos à agência de acreditação A3ES, casos das licenciaturas em Saúde Digital e Ciências Biomédicas Laboratoriais, em Torres Vedras, mestrados em Enfermagem Médico-cirúrgica (área de Cuidados Paliativos) e em Terapia Ocupacional, além de doutoramentos em Reabilitação e Fisioterapia para Leiria.

O anúncio foi feito pelo diretor da instituição, Rui Fonseca-Pinto, durante a cerimónia comemorativa do 52.º

aniversário da Escola, realizada a 17 de dezembro, no Campus 5 - Hub de Inovação em Saúde em Leiria, que recebeu obras de requalificação, potenciando laboratórios avançados como o aTOPLab e o Centro de Simulação C2S.

A ESSLei conta agora com parcerias reforçadas com nove empresas do setor tecnológico para promover ensaios clínicos e estágios. Atualmente, é a terceira maior unidade do politécnico, com mais de 1850 estudantes inscritos em diversos graus académicos focados na saúde do futuro. ■

ACADEMIA VOLUNTÁRIA

Politécnico de Leiria reconhecido com Selo

✚ O Instituto Politécnico de Leiria foi distinguido com o Selo de Qualidade Academia Voluntária 2025/2026 pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), que reconhece a promoção de práticas de solidariedade, como a Bolsa de Voluntariado e a campanha ‘Sim à Dignidade Menstrual’. Esta última iniciativa forneceu produtos de higiene a estudantes vulneráveis de diversas nacionalidades, combatendo a precariedade menstrual na comunidade académica.

O Selo de Qualidade Academia Voluntária é uma distinção atribuída às instituições de ensino superior, após processo de candidatura e de avaliação por elementos externos, pelo trabalho desenvolvido no último ano em prol da promoção da prática do voluntariado, constituindo-se uma ferramenta para a qualificação e responsabilização das práticas de voluntariado desenvolvidas, assim como para a criação de redes de partilha para a monitorização, promoção e implementação de projetos nesta área.



O presidente Carlos Rabadão sublinha que a missão do ensino superior deve ultrapassar a formação técnica, incentivando a cidadania responsável. A instituição promove anualmente ações de formação para capacitar alunos e docentes em atividades de responsabilidade social junto de populações locais. O selo funciona como uma garantia de continuidade e rigor nas práticas de voluntariado desenvolvidas nos diferentes campi da instituição. ■



SAÚDE COMUNITÁRIA

IPGuarda aposta na Saúde Familiar

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) reforçou a aposta na especialização em Saúde Familiar no seu Mestrado em Enfermagem Comunitária para colmatar a escassez de profissionais na área. Estes especialistas são considerados peças centrais para aumentar a eficiência das Unidades de Saúde Familiar (USF) na prestação de cuidados integrados às comunidades. A coordenadora Inês Fonseca afirma que a procura por esta formação tem registado um aumento significativo na Escola Superior de Saúde.

As Jornadas Internacionais de Saúde Comunitária e Familiar, realizadas a 16 e 17 de janeiro na Guarda, serviram para debater o envelhecimento populacional e a literacia em saúde. O evento reuniu investigadores e ordens profissionais para analisar o papel do enfermeiro na gestão de situações de complexidade clínica ao longo do ciclo de vida. O IPG pretendeu, desta forma, responder ao quadro legislativo que prevê a integração progressiva de mais especialistas nestas unidades. ■

BIOTECNOLOGIA E SAÚDE

IPG acolhe encontro internacional

✚ O Politécnico da Guarda, no âmbito da Universidade Europeia de que faz parte – UNITA – acolhe, nos dias 14 e 15 de abril de 2026, um encontro com especialistas das áreas da biotecnologia, saúde e inovação científica, na sua primeira conferência internacional.

Promovido pela unidade de investigação, I&D BRIDGES – Biotechnology Research, Innovation and Design for Health Products, o encontro tem como tema “Bridging Technologies for a Good and Better Health”.

O evento pretende debater e aproximar a investigação científica de soluções terapêuticas que contribuam para melhor saúde, promovendo o diálogo entre ciência, tecnologia e prática clínica.

No dia 14, a abertura estará a cargo de Marta Nunes, Diretora do Center of Excellence in Respiratory Pathogens, na Université Claude Bernard Lyon que abordará a utilização de dados clínicos para decisões em saúde pública, e Job F. M. van

Boven, Head of Research group on Cost-effective & Sustainable & Digitally assisted Drug Use, University Medical Center Groningen, apresentará estratégias de otimização do uso de medicamentos no tratamento de doenças respiratórias.

No dia 15, dedicado às terapias avançadas, Hélder A. Santos, referência internacional em nanomedicina, apresentará novas evidências sobre nanobiomateriais para regeneração cardíaca, e Bárbara Mendes, do OncoNanoLab, irá mostrar como a inovação biotecnológica responde aos desafios da medicina personalizada, com foco na investigação oncológica.

O encontro é dirigido a investigadores, clínicos e académicos, que são convidados a submeter resumos originais para comunicações orais e apresentações em poster. O prazo para submissão de resumos termina a 28 de fevereiro. As inscrições deverão ser efetuadas até 1 de abril. ■

CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E BIOTECNOLÓGICAS

Doutoramento na Guarda

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) recebeu a acreditação da A3ES para o seu primeiro doutoramento em Ciências Biomédicas e Biotecnológicas, que terá início em 2026 e será ministrado na Escola Superior de Saúde em colaboração com a Universidade de Saragoça. Segundo o presidente Joaquim Brigas, este marco resulta da estratégia científica que colocou várias unidades de investigação da instituição com a classificação de ‘Muito Bom’.

“É mais um resultado do sucesso da estratégia de política científica definida pelo IPG nos últimos anos”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda. “Os primeiros doutores na cidade da Guarda vão investigar e produzir conhecimento numa instituição que se distingue por uma grande ligação à sociedade e às necessidades e apostas do tecido empresarial regional e nacional, nos respetivos setores”. Joaquim Brigas sublinha a aposta feita pelo IPG nos últimos anos para ter em funcionamento um conjunto de laboratórios bem apetrechados para a investigação, tendo neste período contratado recursos humanos altamente especializados.

“A duplicação em 2025 do número de Unidades I&D em que o



Joaquim Brigas realça a importância do doutoramento

Politécnico da Guarda participa com classificação positiva pela FCT é fruto de uma estratégia institucional que mostra agora resultados concretos e sustentáveis”, afirma Joaquim Brigas. “O reconhecimento da capacidade de investigação de elevada qualidade nas estruturas do IPG é um sinal claro da capacidade científica da instituição”. Segundo o presidente, “2025 é um ano de viragem para o Politécnico da Guarda, que afirma de forma muito expressiva o seu papel no panorama nacional da investigação académica”.

A autorização para o terceiro ciclo de estudos deve-se ao desempenho da unidade de biotecnologia do IPG, composta exclusivamente por quadros científicos da casa. A instituição viu também cinco dos seus investigadores serem listados entre os 2% mais citados do mundo na lista da Universidade de Stanford. Estes resultados consolidam a Guarda como um polo emergente de investigação, com laboratórios equipados para responder às necessidades do tecido empresarial nacional. ■

CONSELHO GERAL

IPG contesta vagas

✚ O Conselho Geral do Instituto Politécnico da Guarda aprovou por unanimidade a moção ‘Pelo Futuro do Ensino Superior no Interior’, que critica o aumento transversal de cinco por cento nas vagas do ensino superior. O órgão defende que esta medida favorece a concentração de estudantes nas áreas metropolitanas, prejudicando a coesão territorial e o desenvolvimento do Interior. O documento, aprovado a 29 de dezembro, será enviado ao Governo e à Assembleia da República, exigindo a revisão do modelo de financiamento e das bolsas de ação social.

A moção sublinha que a aplicação de regras uniformes a contextos distintos agrava desequilíbrios estruturais e compromete o papel das instituições como âncoras regionais. O IPG reclama critérios que



valorizem as academias localizadas em zonas de menor densidade populacional, em linha com os objetivos estratégicos nacionais.

A moção refere que várias Assembleias Municipais de territórios do Interior, como as da Guarda, Vila Real, Castelo Branco e Covilhã, par-

tilham estas preocupações. “Estas Assembleias sublinham o papel central das instituições de ensino superior como âncoras de desenvolvimento regional, motores de conhecimento, inovação, emprego qualificado e fixação de jovens”, pode ler-se na moção. ■



Alexandra Malheiro (ao centro) com a sua equipa

NOVA PRESIDENTE DO IPCA

Alexandra Malheiro define prioridades

Alexandra Malheiro tomou posse, no dia 19 de dezembro, como nova presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), para o mandato 2025-2029.

A tomada de posse ocorreu no dia em que o IPCA assinalou o seu 31.º aniversário. A nova presidente empossou também a sua equipa dirigente, sublinhando a ideia de que este é “o início de um novo ciclo de continuidade, mas também de renovação, de escuta e de ação, alinhado com o lema Identidade e Compromisso”.

A nova presidente salientou o momento que o IPCA atravessa, referindo-se ao processo de consolidação como universidade politécnica. De igual modo realçou os projetos que considera prioritários, casos do “BCRIC – Barcelos Research and Innovation Center, o edifício K2D, focado na inovação pedagógica e nos estudantes, e do Barcelos Smart Digital and Design Hub, em parceria com o Município de Barcelos e empresas da região”.

Alexandra Malheiro é professora coordenadora do IPCA e desempenhava, desde 2017 as funções de diretora da Escola Superior de Hotelaria e Turismo.

Com 27 anos de ligação ao IPCA, é doutorada em Marketing e Estratégia e tem formação de base em Gestão de Empresas, destacando-se pela experiência em cargos de gestão e pela produção científica nas áreas do marketing e do turismo.

Alexandra Malheiro sucede a Maria José Fernandes, que liderou o IPCA durante oito anos e que foi

também presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), durante dois mandatos, tornando-se a primeira mulher a ocupar este cargo.

Na despedida, Maria José Fernandes destacou que “31 anos podem parecer pouco na vida de uma instituição, mas são uma vida inteira feita de pessoas, escolhas, desafios e coragem”, sublinhando o contributo dos anteriores presidentes e o impacto do IPCA na região, no país e na vida das pessoas.

A Sessão Solene contou ainda com intervenções de Pedro Fraga e Beatriz Medela, um momento musical de Pedro Melo, a entrega de prémios e distinções e o encerramento com os Grupos Académicos, ao som do Hino do IPCA. ■

IPCA ABRE INSCRIÇÕES

Doutoramento em digitalização

O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem abertas, até ao dia 2 de fevereiro, as candidaturas ao seu Doutoramento em Engenharia da Digitalização, numa parceria desenvolvida, no âmbito da Universidade Europeia RUN-EU, em conjunto pelo IPCA, o Politécnico de Leiria (IPL) e a Technological University of the Shannon (TUS) na Irlanda.

Em nota, o IPCA explica que “esta colaboração internacional permite aos estudantes beneficiarem das infraestruturas, laboratórios e grupos de investigação das três universidades, promovendo um ambiente de pesquisa diversi-

ficado e de alta qualidade”.

Concebido pela Escola Superior de Tecnologia do IPCA, o programa doutoral permite o desenvolvimento de projetos de investigação nas novas tecnologias digitais aplicadas à automação de processos e serviços, como os sistemas ciberfísicos, de robótica, de inteligência artificial, de Cloud e IoT, a tecnologia 5G (conectividade), assim como os sistemas energéticos sustentáveis e inteligentes, constituindo-se, no seu conjunto, como alicerces da transição digital na indústria e serviços, em particular nos setores industriais.

Integrado no projeto de formação avançada das três instituições envolvidas, o doutoramento tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento e consolidação de polos de competitividade e inovação em tecnologias digitais, alinhando o seu programa com as áreas de especialização inteligente das regiões onde se inserem as instituições, estabelecendo a articulação com programas europeus, e promovendo assim a internacionalização. A forte ligação à indústria deste curso vai proporcionar aos doutorandos uma experiência prática e imersiva. ■

NO IPCA

Falidos ganham competição digital

A equipa “Falidos Mas Informados”, constituída por estudantes da Licenciatura em Finanças do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) venceu a competição Hackathon “Programação Low Code em OutSystems”, promovido pelo IPCA, no âmbito do projeto APNOR Digit’all, no Fórum Braga, no dia 14 de janeiro.

O segundo lugar foi atribuído à equipa “Blue Print”, composta por estudantes do ISCAP do Politécnico do Porto, enquanto o terceiro foi alcançado pela equipa “7up”, formada por estudantes dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais em Apoio à Gestão e Organização e Gestão de Eventos do IPCA.

A iniciativa teve a participação de mais de 100 estudantes de áreas não CTEAM, provenientes de diferentes instituições de ensino superior, que, organiza-

dos em equipas multidisciplinares, foram desafiados a resolver problemas reais do setor da logística através do desenvolvimento de soluções digitais em OutSystems, plataforma de desenvolvimento low code que permite criar aplicações web e mobile de forma rápida e visual, com pouca necessidade de programação tradicional.

As equipas tiveram de responder a um de três desafios propostos pela Rangel, uma empresa de referência na área da logística, que esteve presente ao longo de todo o Hackathon enquanto entidade parceira, mentora e membro do júri. Os desafios centraram-se na criação de soluções digitais para apoio à gestão de entregas, atendimento ao cliente e digitalização de documentos logísticos, recorrendo à automação e inteligência artificial. ■



IPCA

Estudantes fazem aplicação para loja

Os estudantes da Licenciatura em Engenharia de Sistemas Informáticos (LESI), nos regimes laboral e pós-laboral, do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) desenvolveram uma aplicação informática de apoio à Loja Social, no contexto das Unidades Curriculares de Projeto Aplicado e Aplicações Móveis.

Segundo a instituição, este “trabalho permitiu colocar as suas competências técnicas ao serviço da comunidade acadé-

mica, contribuindo para a melhoria dos processos de apoio social”.

No dia das apresentações finais dos trabalhos de grupo, os estudantes de ambos os regimes uniram esforços numa ação conjunta de recolha de bens, reforçando o apoio à Loja Social através de novas doações. Este momento evidenciou, uma vez mais, um forte espírito de ajuda, compromisso e responsabilidade social. ■



CANDIDATURAS ATÉ 6 DE FEVEREIRO Bolsas abrem em Beja

✚ O Instituto Politécnico de Beja abriu candidaturas para as bolsas 'BEP.Estudante', que visam promover o sucesso escolar e combater o abandono académico no segundo semestre.

A iniciativa faz parte do projeto UP.I'm+Digital e premeia a participação dos alunos em ações de mentoria e apoio entre pares. Estão disponíveis diversas tipologias de apoio financeiro, com valores que oscilam entre os 300 e os 500 euros por bolsa.

Os interessados devem estar matriculados em licenciaturas ou CTeSP e submeter a sua candidatura até 6 de fevereiro através de formulário eletrónico. A seleção terá em conta as competências comprovadas dos candidatos para atuarem como mentores nas respetivas áreas de estudo. A distribuição das bolsas será feita por escola, reforçando a lógica de integração e entreaajuda na comunidade académica. ■

SAÚDE E TERAPIA OCUPACIONAL Microcredenciais em Beja

✚ O Instituto Politécnico de Beja abriu as candidaturas para a microcredencial em Viabilidade Tecidual e Feridas até 23 de janeiro. A formação destina-se a enfermeiros e profissionais de saúde que pretendam atualizar práticas no tratamento de lesões complexas e queimaduras. O curso decorrerá em regime b-learning entre fevereiro e maio, incluindo sessões online e uma componente presencial na Escola Superior de Saúde.

A instituição iniciou ainda a terceira fase de candidaturas para a microcredencial em Inovação Tecnológica Aplicada à Terapia Ocupacional. A formação visa dotar os profissionais de saúde de ferramentas inovadoras para melhorar as intervenções tera-

pêuticas em contextos clínicos e comunitários. O curso responde às novas exigências do setor da reabilitação, promovendo a integração de soluções tecnológicas na prática profissional.

Finalmente, tem abertas candidaturas para a microcredencial em Inteligência Artificial na Saúde, até março de 2026. O curso destina-se a enfermeiros e terapeutas ocupacionais que pretendam compreender a aplicação de algoritmos e Big Data na prática clínica. A formação combina teoria com exercícios práticos e análise de casos reais, focando-se também nas questões éticas da tecnologia. Tem a duração de 50 horas e oferece 25 vagas para profissionais interessados em inovação digital. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.162 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

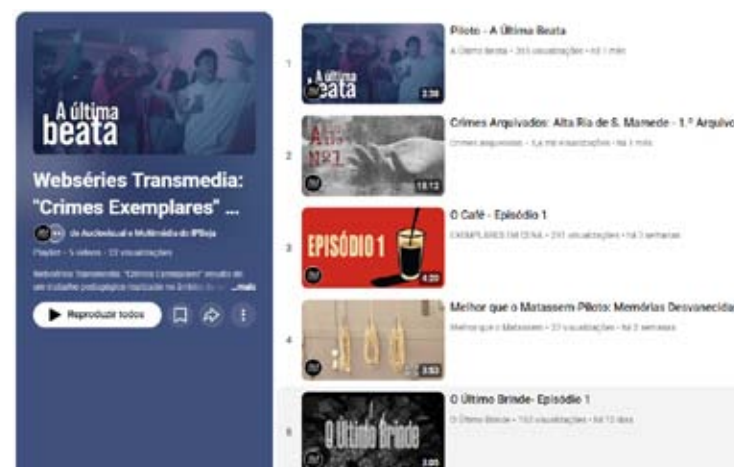
* chamada para a rede fixa nacional

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Alunos de Beja produzem webséries

✚ Os estudantes finalistas do curso Audiovisual e Multimédia do Politécnico de Beja estão a produzir sete webséries transmedia baseadas na obra 'Crimes Exemplares', de Max Aub. O projeto desafia os finalistas a adaptarem os relatos literários para plataformas digitais contemporâneas como o TikTok e o Instagram. As produções abordam temas como a desinformação nas redes sociais, utilizando metodologias de ensino ativas para desenvolver competências profissionais de produção.

Várias entidades regionais apoiaram a iniciativa através da cedência de espaços e participação de atores locais, fortalecendo



a ligação da academia ao território. A crescente procura de estudantes de Beja por parte de produtoras nacionais confirma a valorização

destas competências no mercado de trabalho. Os episódios piloto já podem ser consultados no canal de YouTube do curso. ■



III GALA PRÉMIOS ERASMUS+

IPBeja distinguido com Erasmus +

✚ O Instituto Politécnico de Beja recebeu uma menção honrosa na III Gala Prémios Erasmus+, realizada a 10 de dezembro, no Pavilhão de Portugal, em Lisboa. A distinção premiou a qualidade do projeto de Mobilidade no Ensino Superior desenvolvido pela instituição alentejana. A presidente Maria de Fátima Carvalho representou o politécnico no evento, que serviu também para o lançamento oficial da nova Call 2026 do programa europeu.



A agência nacional reconheceu o empenho do IPBeja na internacionalização e na promoção de experiências que enriquecem o percurso profissional dos colaboradores e alunos. A cerimónia contou com a presença de membros do Governo e especialistas da Comissão Europeia em parcerias escolares. Este prémio reforça a estratégia do politécnico em continuar a investir em projetos inovadores que fortalecem a cooperação educativa no espaço europeu. ■

EQUIPA COMPLETA

CCISP elege vice-presidente e Comissão Permanente

✚ O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos acaba de eleger Ângela Lemos (presidente do Politécnico de Setúbal) como vice-presidente da instituição presidida por Luís Loures (Politécnico de Portalegre).

A Comissão Permanente de apoio à presidência integra agora os presidentes António Belo (Politécnico de Lisboa), João Moutão (Politécnico de Santarém) e Orlando Rodrigues (Politécnico de Bragança).

Os novos responsáveis assumem o cargo por um período de dois anos, coincidente com o mandato do presidente do CCISP.

Ângela Lemos já pertencia à Comissão Permanente da presidência liderada por Maria José Fernandes. É doutorada em Educação, tem um percurso de quase 30 anos de carreira docente, que teve início na Escola Superior de Educação (ESE/IPS),



unidade orgânica que dirigiu entre 2016 e 2018. No IPS, desempenhou vários outros cargos ao nível da gestão organizacional, nomeadamente o de vice-presidente para os Assuntos Académicos, Inovação Pedagógica e Comunicação, que vinha exercendo desde 2018, até à sua tomada de posse como presidente

do IPS, a 27 de abril de 2022.

A revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), a questão das vagas e o subfinanciamento ou a alteração da designação dos politécnicos para universidades politécnicas, serão alguns dos temas que marcarão a agenda da nova equipa. ■

GOVERNO FINANCIA

Nova escola do IPS em Sines

✚ O ministro da Educação, Ciência e Inovação (MECI), Fernando Alexandre, que se deslocou à Câmara de Sines a 18 de dezembro, assumiu o compromisso de financiamento por parte do Governo da nova Escola Superior que o Politécnico de Setúbal (IPS) tem projetada para esta cidade do Alentejo Litoral.

O contrato-programa será assinado no primeiro semestre de 2026, definindo o modelo de investimento nesta nova infraestrutura do Alentejo Litoral. O projeto surge como uma resposta estratégica à necessidade de profissionais qualificados nas áreas da logística, energia e tecnologia digital instaladas na região.

Além do responsável da tutela, da presidente do IPS, Ângela Lemos, acompanhada dos vice-presidentes Pedro Ferreira e Rodrigo Lourenço, e do presidente da Câmara Municipal de Sines, Álvaro Beijinha, estiveram também presentes neste encontro



as secretárias de Estado do Ensino Superior e da Ciência e Inovação, Cláudia Sarrico e Helena Canhão, o presidente do Instituto para o Ensino Superior (IES), Joaquim Mourato, e o presidente da CCDR Alentejo, António Ceia da Silva.

A nova unidade orgânica será a sexta do IPS e focará a sua atividade na sustentabilidade

de e indústria através de uma oferta interdisciplinar. Ângela Lemos sublinhou que a escola permitirá atrair talento e potenciar a transferência de conhecimento para o sistema produtivo nacional. A parceria inclui também a construção de uma residência de estudantes com 50 camas, cuja conclusão está prevista para o segundo semestre de 2026. ■



AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Setúbal renova EcoCampus

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) foi uma das 62 distinguidas na cerimónia de entrega dos galardões Eco-Escolas do Ensino Superior e Eco-Campus 2025, que decorreu no Politécnico de Tomar, a 5 de dezembro.

As cinco escolas do IPS receberam assim, pela sétima vez consecutiva, a Bandeira Verde Eco-Escolas, atribuída pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE), galardão entregue pelo conjunto de boas práticas ambientais desenvolvidas ao longo do ano letivo 2024/2025, com o envolvimento da comunidade académica e local.

Reconhecido como um dos primeiros “eco-politécnicos” do País, o IPS renova igualmente o galardão EcoCampus, conquistado

tado em 2022, que constitui um processo suplementar ao programa Eco-Escolas, ao promover a melhoria contínua da gestão ambiental dos seus campi, em Setúbal e no Barreiro.

No ano letivo considerado, destacam-se como ações de relevo a continuidade da implementação de um pequeno bosque mediterrânico no seu campus de Setúbal, que surge como mais um contributo da instituição para o enriquecimento da biodiversidade local, as ações de limpeza de praias nos concelhos de Setúbal e do Barreiro, a II Semana da Sustentabilidade e as diversas conferências nacionais e internacionais em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ■



DINAMISMO EMPRESARIAL DE SETÚBAL

IPS lança nova edição

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de divulgar a 14.ª edição do estudo ‘1000 Maiores Empresas do Distrito de Setúbal’, referente ao desempenho económico de 2024. O documento oferece um retrato detalhado do volume de negócios e da capacidade de exportação do tecido empresarial sadino. A análise destaca os setores que mais contribuem para a criação de emprego e as tendências de crescimento nos diversos concelhos do distrito.

Para Ângela Lemos, o estudo prova que a região continua a criar riqueza e a inovar num cenário global exigente. Os dados servem de suporte à tomada de decisão para investidores e entidades públicas, reforçando o papel do IPS como parceiro ativo do ecossistema produtivo.

A investigação, publicada no jornal “Semmais”, sublinha a importância de um crescimento inteligente sustentado pelo conhecimento científico e pela qualificação dos recursos humanos. ■

CÂNDIDA MALÇA, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

IPC mais competitivo para dar resposta ao mercado

‡ Cândida Malça assumiu a presidência do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) no dia 16 de julho de 2025. Nesta primeira entrevista ao Ensino Magazine aponta caminhos para o futuro da instituição, reafirma o objetivo de criar um Conselho Estratégico (após revisão estatutária que resultará da implementação do novo RJIES) e anuncia a constituição de um serviço de apoio à elaboração de candidaturas de projetos de investigação e à captação de investimento.

Defensora de uma maior ligação à comunidade, às autarquias e às empresas, Cândida Malça assegura que, para ser competitivo, o IPC tem de formar diplomados que possam dar resposta às necessidades do mercado, o que inclui a formação e requalificação de recursos humanos já no mercado de trabalho.

Na sua tomada de posse, anunciou o reforço da ligação às autarquias, às empresas e à comunidade. Que caminho já foi feito nestes primeiros meses de mandato?

Encetámos conversações com várias câmaras municipais, não apenas para encontrar parcerias sob o ponto de vista da oferta formativa, mas também para consórcios de projetos de investigação e de prestação de serviços à comunidade. É um trabalho que agora está a ser consolidado.

A formação ao longo da vida é também um objetivo. Essa aposta passará pela criação de um Conselho Estratégico na instituição?

Sim. Os Estatutos do Politécnico de Coimbra (IPC) não preveem a existência de um Conselho Estratégico para o território. Por isso, estamos a aguardar as alterações ao Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior para procedermos à alteração dos nossos Estatutos. Nessas alterações, teremos de prever a existência de um Conselho Estratégico, que terá como missão uma ligação mais próxima com o território. Iremos convidar Presidentes de Câmara, Comunidades Intermunicipais, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) e outras entidades da região, para conseguirmos auscultar quais são as necessidades de formação do nosso território e podermos dar-lhes resposta.

Associada à questão da formação ao longo da vida, surge uma outra que está relacionada com a procura de novos públicos para o Politécnico. Estamos a falar de cidadãos nacionais ou estrangeiros?

De ambos, sendo certo que temos muito que fazer dentro de portas. Há muita formação que é preciso concretizar junto de pessoas que já estão no mercado de trabalho e que precisam de atualizar os seus conhecimentos. Daí a importância da constituição do Conselho Estratégico.

No que respeita à vertente internacional, a nossa aposta incidirá sobre a comunidade ligada à investigação, nomeadamente a colegas investigadores que venham a 'residir' no nosso Politécnico. Isso permitirá encetar novos proje-

tos ou desenvolver outros que já tenham sido iniciados. Temos um espaço físico que está preparado para receber professores e investigadores, para que aqui desenvolvam os seus projetos.

Na sua perspetiva o IPC deve renovar a sua Visão e a sua Missão. Em que domínios isso vai ser feito e de que modo?

Temos de renovar os planos curriculares. Os nossos cursos têm de formar os diplomados que o mercado precisa. Precisamos de atualizar os conteúdos das unidades curriculares para respondermos de forma eficaz àquilo que são as necessidades do mercado. Essa mudança envolve os professores, numa tarefa que não será fácil, mas que é necessária. Se quisermos ser competitivos, o nosso sucesso passará pela forma como melhor servirmos o mercado. Precisamos de formar diplomados que sirvam as empresas e as instituições. Só dessa forma conseguiremos ser competitivos e ser a primeira escolha dos estudantes quando entram no ensino superior.

Uma das áreas fulcrais das instituições de ensino superior é a investigação. No Politécnico de Coimbra em que vetores pode ela ser desenvolvida?

Temos três linhas de investigação distintas, mas que coabitam entre si. Refiro-me aos projetos científicos propriamente ditos; aos que decorrem da nossa internacionalização; e, finalmente, aos que se desenvolvem em estreita ligação com o nosso território, onde temos parceiros como a Comunidade Intermunicipal de Coimbra e a CCDRC.

Nesta perspetiva, reforçámos o orçamento da nossa Unidade de Investigação com o objetivo de alavancar um serviço que nos possa ajudar a captar mais linhas de financiamento, a preparar candidaturas e, numa primeira fase, auxiliar a execução física dos projetos. Este ser-



viço é fundamental, pois retira a carga burocrática aos professores e aos investigadores. Para além disso, alocámos um designer à Unidade de Investigação, para responder às necessidades dos centros de investigação nos domínios da comunicação e divulgação de resultados dos projetos e das parcerias existentes. Simultaneamente, e a título de exemplo, estamos a implementar procedimentos e ferramentas computacionais que, de forma automática, tratarão os processos de contratação de bens e serviços, bem como o processamento dos boletins itinerários. No fundo, estamos a trabalhar para dotarmos os nossos serviços da eficácia e eficiência que precisam de ter, para que o Politécnico, enquanto instituição, possa crescer naquilo que é a sua missão ao nível da oferta formativa, investigação, inovação, transferência de conhecimento e, obviamente, na prestação de serviços à comunidade.

O sistema científico nacional está a ser alterado com a criação de uma nova Agência, que juntou a FCT e a ANI. O que lhe parece esta aposta do Governo?

Estou expectante. Algumas das responsabilidades da FCT transitam para as instituições, e.g., a gestão das bolsas de investigação. Mas espero que, com a nova agência, resulte o acesso a mais oportunidades de investimento e que possamos reforçar a nossa investigação.

A revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) baixou ao Parlamento. Como avalia este processo?

Se é para termos um novo RJIES, ele que venha logo! Este impasse não é saudável para a vida das instituições. Estamos a perder tempo! Da sua aprovação decorrem um sem número de alterações, e.g., os estatutos das IES e o Estatuto da Carreira, determinantes para a gestão das instituições. Quanto mais depressa for aprovada a revisão, mais depressa as instituições se adaptarão ao novo regime jurídico.

A vertente cultural é outra das suas apostas. O que está a ser feito nessa área?

Do ponto de vista de infraestruturas, temos dois edifícios magníficos junto ao edifício da Presidência, com valor cultural indiscutível. Esses espaços vão, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), ser intervencionados e irão receber parte do que será o nosso Centro Cultural. Isto porque o Centro está atualmente a funcionar nas instalações do Penedo da Saudade, que não permitem que as obras de arte das diferentes exposições sejam admiradas com a dignidade e a nobreza que merecem.

Como é coabitar na cidade com a Universidade de Coimbra?

Somos "bons vizinhos". Tenho a certeza de que nos compreenderemos e ajudaremos nas adversidades e colaboraremos em prol do desenvolvimento da cidade, da região e do País. ■

CARA DA NOTÍCIA

‡ Cândida Malça é presidente do Politécnico de Coimbra desde 16 de julho de 2025. Doutorada em Engenharia Mecânica (Sistemas de Corpos Múltiplos) pelo Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, tendo obtido o grau de Mestre em Engenharia Mecânica (Engenharia de Superfícies) e Licenciatura em Engenharia Mecânica (Ramo de Produção) pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Em março de 2025, fez 28 anos completos de serviço no Ensino Superior. É Professora Coordenadora no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) onde leciona várias unidades curriculares aos cursos de licenciatura e mestrado em Engenharia Mecânica, Engenharia Eletromecânica e Engenharia e Gestão Industrial. Desempenhou funções aos mais diversos níveis de responsabilidade, desde Diretora de Curso, Presidente de Departamento, Presidente do Conselho Pedagógico e Presidente do Conselho no ISEC, bem como Provedora do Estudante e Vice-Presidente do IPC. As suas atividades de investigação incluem a participação em numerosos projetos de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico, com enfoque na transferência de conhecimento e inovação em parceria com o tecido empresarial. É autora e coautora de várias publicações científicas nacionais e internacionais. Interveio, sob diversos formatos, nas comunidades científicas e/ou profissionais a que pertence, e.g. através da integração em comissões organizadoras e científicas, revisão, moderação e apresentação em eventos científicos e edição de livros pedagógico-científicos. Obteve vários prémios e patentes nacionais e internacionais envolvendo os seus estudantes. Estabeleceu várias redes de colaboração entre diversas instituições e o IPC. ■



POLITÉCNICO DE LISBOA

IPL2033 em marcha

✚ O Conselho Geral do Politécnico de Lisboa (IPL), em estreita articulação com a presidência da instituição, acaba de lançar o Projeto IPL2033. A aposta passa por pensar estrategicamente o futuro do Instituto Politécnico de Lisboa, através da realização, ao longo do ano letivo 2025/2026, de um conjunto de iniciativas. É através desses encontros de reflexão, nas diferentes escolas do IPL, que se procura responder à questão central: o que pretendemos que seja o IPL daqui a oito anos?

Segundo a informação partilhada ao Ensino Magazine pelo IPL, “o propósito é traçar objetivos para o futuro, a partir da participação de todos os que

diariamente constroem o IPL, contribuindo para a definição de uma estratégia de desenvolvimento comum, com identificação de recursos, definição de prioridades, estruturação de processos e estabelecimento de metas intermédias”.

A primeira sessão teve lugar no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), a 5 de janeiro. David Justino, presidente do Conselho Geral do Politécnico de Lisboa, abriu a sessão com a apresentação de objetivos, método e enquadramento do Projeto IPL2033. Na sua intervenção, destacou que este é um processo assente na escuta ativa e na participação da comunidade académica.

No centro desta reflexão estão questões estruturantes como o que o IPL é e o que pretende ser no futuro, a atratividade dos cursos e das Escolas, a melhoria do sucesso académico, o desenvolvimento de nichos de excelência na investigação e na criação cultural, o modelo jurídico mais adequado ao crescimento da instituição, o reforço do financiamento, a qualificação das infraestruturas e a consolidação de uma identidade comum que valorize as Escolas e os seus cursos.

A próxima sessão do Projeto IPL2033 realiza-se no dia 2 de fevereiro, na Escola Superior de Dança, entre as 14h00 e as 18h00. ■

NOVA LICENCIATURA

IPL abre Economia de Dados

✚ O Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), através do seu Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) vai abrir, no próximo ano letivo, a licenciatura em Informática e Economia dos Dados. A oferta é feita em parceria com o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL).

De acordo com a informação disponibilizada pelo Politécnico de Lisboa, esta nova oferta formativa surge “alinhada com as transformações digitais da sociedade e com as exigências do atual contexto empresarial. Esta licenciatura constitui uma aposta estratégica e inovadora destas unidades orgânicas do Instituto



Politécnico de Lisboa (IPL), na formação para a economia digital”.

Acreditado por seis anos pela A3ES, o curso tem como público alvo “estudantes interessados em tecnologia, dados e economia, esta formação prepara profissionais para atuar

nas áreas de desenvolvimento de sistemas, ciência de dados, inteligência artificial e apoio à decisão, competências hoje essenciais para gestores, decisores e líderes de organizações num contexto económico cada vez mais orientado por dados”. ■

LISBOA

IPL lança concurso para Stand na Futurália

✚ O Politécnico de Lisboa tem a decorrer, até 31 de janeiro, o Concurso Público para a conceção, montagem e desmontagem do stand institucional a utilizar na Futurália, o maior evento dedicado à educação do nosso país, que anualmente é visitado por 80 mil pessoas e onde o Ensino Magazine também marcará presença.

O evento vai realizar-se de 11 a 14 de março de 2026 nas instalações da FIL – Feira Internacional de Lisboa. O respetivo objeto de concurso inclui a prestação de serviços de design, conceção, construção, montagem, desmontagem do stand do Politécnico de Lisboa e das suas oito escolas e assistência técnica no evento, em regime de aluguer, para a edição de 2026 da Futurália.

A participação do Politécnico de Lisboa neste evento conta com a presença de serviços transversais: serviços centrais, serviços de Ação Social, Grima (Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica), Eco-IPL, CLIC-IPL (Centro de Línguas e Cultura do IPL), Formula Student e FAIPL (Federação Académica do IPL) e respetivas escolas: Escola Superior de Comunicação Social (ESCS); Escola Superior de Dança (ESD); Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx); Escola Superior de Música de Lisboa (ESML); Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC); Escola Superior de Saúde de Lisboa (ESSL); Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) e Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL). ■



POLITÉCNICO DE LISBOA

Pedro Matutino toma posse

✚ Pedro Miguens Matutino, docente no Politécnico de Lisboa, tomou posse no dia 9 de janeiro, como novo Presidente do Conselho de Representantes (CR) para o mandato 2025/29. Após tomar posse, Pedro Miguens Matutino agradeceu a confiança da comunidade académica e destacou

um programa assente no trabalho colaborativo entre docentes, estudantes e funcionários, com foco em consolidar processos internos e projetos de desenvolvimento institucional. “Desde 2002 que estou no ISEL, visto a camisola e quero ajudar a escola a ir para a frente”, afirmou. ■





SANTANDER

Open Academy
com inscrições abertas

✚ A Open Academy do Santander tem abertas inscrições para diferentes cursos. Se deseja melhorar os seus conhecimentos tome nota das próximas datas de inscrição e das formações.

Mercado de Trabalho - Como se preparar e ter sucesso: destinado a estudantes. Gratuito. Data limite 2 de fevereiro.

Treasure Hunting - greenCHEM Winter School 2026: destinado a Alunos, Graduados, Pós-graduados, Jovens profissionais, gratuito. Data limite de inscrição 24 de fevereiro.

USA Summer Experience - Penn 2026: para todos os públicos. Gratuito. Inscrições até 2 de março.

British Council English online 2026: para todos os públicos. Gratuito. Inscrições até 23 de março.

Skills for Work Full Access - Coursera: Destinado a estudantes. Gratuito. Inscrições até 31 de março.

As inscrições devem ser feitas no site da Open Academy, em https://www.santanderopenacademy.com/pt_pt/index.html. ■

SANTANDER

Prémio Cinco
Estrelas garantido

✚ O Santander foi distinguido com o Prémio Cinco Estrelas na categoria de Crédito Habitação, uma distinção que reflete a confiança, satisfação e preferência dos consumidores portugueses. O banco obteve uma pontuação global de 79,4%, num estudo que envolveu 4150 consumidores e avaliou critérios como satisfação com a experiência, intenção de recomendação, relação qualidade preço, confiança na marca e inovação.

Esta distinção reforça a posição do Santander como um dos líderes no financiamento à habitação em Portugal, com cerca de 20% dos novos créditos concedidos. O Banco Santander distingue-se pela rapidez de resposta e pelo acompanhamento próximo de especialistas ao longo de todo o processo, refletido no elevado índice de satisfação na contratação (NPS). Além disso, disponibiliza soluções competitivas num processo simples e conveniente, que pode ser tratado de forma 100% online até à escritura, reduzindo a necessidade de deslocações e acelerando decisões.

Em 2025, o Santander concedeu créditos à habitação a mais de 12 mil jovens, reforçando o seu papel de apoio a quem está a dar os primeiros passos na compra de casa.

“O Crédito Habitação é claramente um dos produtos estrela no Santander. Investimos de forma contínua, não só na diversidade e competitividade da oferta, mas sobretudo na melhoria da experiência dos nossos clientes, para sermos cada vez mais simples, mais convenientes e mais rápidos a dar respostas, alinhados com as expectativas atuais. Este reconhecimento é, acima de tudo, um reflexo da confiança dos nossos clientes e do excelente trabalho que tem vindo a ser feito pelas nossas equipas”, refere Miguel Belo de Carvalho, Administrador Executivo do Santander Portugal. ■

FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

Horizontes da Educação
na Católica Lisbon School

✚ “O futuro não se constrói por inércia nem por reação. Constrói-se com visão, coragem e ação coletiva”. As palavras são da presidente da Fundação Santander Portugal, Inês Rocha de Gouveia, e referem-se ao projeto “Horizontes da Educação” que aquela instituição está a desenvolver.

A iniciativa pretende envolver professores, alunos, representantes de escolas e universidades, decisores públicos, organizações ligadas ao Ensino, fundações, empresas grandes empregadoras e sociedade civil. No passado dia 16, no âmbito do projeto, decorreu na Católica Lisbon School of Business and Economics, uma sessão de trabalho que contou com a presença de Filipe Santos, Dean da escola.

Como escreveu no seu mural do LinkedIn, Inês Rocha de Gouveia sublinha a ideia de que “a educação exige coragem para se tomarem decisões de longo prazo, essenciais para construir as infraestrutu-



A educação esteve em debate na Católica

ras sólidas para um futuro cada vez mais complexo e incerto. É exatamente isso que estamos a fazer no Horizontes da Educação - uma chamada para o futuro!”.

No seu entender, “este não é um exercício teórico nem um estudo distante. É um processo vivo de colaboração social, intergeracional e intradisciplinar, onde estamos a desenhar cenários para o futuro da educação em Portugal, com o objetivo claro de transformar essas visões num plano de ação concreto. Prever o futuro não chega. É preciso criar as condições para lá chegar”, conclui.

Para desenvolver este projeto a Fundação Santander Portugal associou-se a um parceiro estratégico, The Long Game, especialista na área e com experiência internacional, que através de uma metodologia que combina Speculative Design, Strategic Foresight e Storytelling, ajudará a traçar uma visão partilhada para a educação do futuro. ■

SANTANDER INAUGURA NOVO ESPAÇO

Já conhece o novo Work Café

✚ O Santander inaugurou em Lisboa o seu quinto Work Café, um novo espaço localizado na Avenida Dom Carlos I. Este conceito realmente inovador reúne, no mesmo local, os serviços de uma agência bancária, uma cafetaria e uma zona de co-working, criando uma experiência pensada para o dia-a-dia de quem vive e trabalha na cidade.

Até ao final de 2027, o banco definiu como objetivo alcançar uma rede de 25 Work Cafés, reforçando a sua presença com espaços com horário alargado (das 8h30 às 18h00) e com uma proposta aberta à comunidade. Em formato open space, o Work Café foi desenhado para ser amplo e acessível, permitindo diferentes utilizações: trabalhar, estudar, reunir ou simplesmente fazer uma pausa num ambiente moderno e confortável.

“Este é o nosso quinto Work Café, um espaço que acompanha o ritmo do bairro e da cidade. Aqui é possível trabalhar, reunir, tomar um café e, quando necessário, tratar de assuntos financeiros no mesmo local. É uma forma simples e próxima de estar com o banco. É muito mais do que um balcão”, disse Isabel Guerreiro, vice-presidente da comissão executiva do Santander Portugal. E acrescentou: “Estamos também a executar um plano ambicioso de expansão e contamos inaugurar vários



Work Cafés nos próximos meses”.

Estes espaços dispõem de wi-fi gratuito, áreas de trabalho partilhadas e salas/gabinetes para quem procura maior privacidade em reuniões ou momentos de concentração. O espaço integra ainda uma zona de acolhimento, que orienta

os clientes para a realização de operações através do Santander Express (self banking e ATM's) ou para um atendimento personalizado com gestor. Esta abertura vem juntar-se aos quatro Work Cafés já existentes: Lisboa (Amoreiras), Coimbra, Espinho e Porto. ■

ADOLFO MESQUITA NUNES, ADVOGADO

‘Estamos a entrar numa nova era dos extremos’

✚ O impacto da Inteligência Artificial (IA) e dos algoritmos está a transformar o mundo em que vivemos, social e politicamente. Adolfo Mesquita Nunes defende que «a tecnologia é um meio e não o centro da vida democrática». O professor universitário e ex-deputado, alerta ainda que se a dimensão educativa perder tempo e espaço no ensino do pensamento crítico, da literacia digital e da responsabilidade cívica, «a polarização que começa nos ecrãs acabará por contaminar a própria cultura escolar.»

«Algoritmocracia - Como a IA está a transformar as nossas democracias», o título do seu mais recente livro, é um contributo cívico para o que considera ser uma ameaça às instituições e ao sistema democrático das sociedades modernas?

É um contributo cívico e também político. Penso que este é um dos maiores desafios, senão mesmo o maior, que as democracias liberais hoje enfrentam: a forma como o debate público e o próprio processo deliberativo estão filtrados e mediados por algoritmos que ninguém elegeu, ninguém supervisiona e que respondem sobretudo a métricas de retenção, não a critérios de verdade ou de qualidade democrática. Quando as emoções passam a valer mais do que os factos e quando cada cidadão é empurrado para



Publicidade

33rd APDR CONGRESS
Sustainable Regional Development Academy
JUNE 30 - JULY 3, 2026 | BARCELOS, PORTUGAL

Interregional Governance, Cohesion and Sustainability:
Overcoming Territorial Inequalities for a Balanced Future
June 30 - July 3, 2026
Polytechnic University of Cávado and Ave, Barcelos, Portugal

The call for papers, Applications and Special Session

Proposals are open and your participation is very welcome!

The APDR invites regional scientists, economists, managers, sociologists, geographers, urban planners, engineers, policy makers, and researchers of related disciplines to participate in the **33rd APDR Congress** with the theme "Interregional Governance, Cohesion and Sustainability: Overcoming Territorial Inequalities for a Balanced Future" that will be held from **2 to 3 of July, 2026**, at the Polytechnic University of Cávado and Ave, Barcelos, Portugal.

On **June 30 and July 1, 2026**, just before the main conference, a **Sustainable Regional Development Academy** will be organized for a limited number of participants.

More information

apdr.pt/congresso/2026

Special Session proposals: FEB 1, 2026	Academy Applications: MAR 15, 2026	Abstracts submissions: APR 2, 2026
--	--	--

a sua própria bolha informacional, o espaço comum onde a democracia respira começa a desaparecer. O livro é um alerta e um convite a reconstruirmos esse espaço comum.

Quando se fala de IA é muito comum ouvirmos dizer que comporta «desafios e oportunidades». No seu caso refere que temos um «problema». Qual é?

O problema é que a IA passou a desempenhar um papel direto na formação das opiniões públicas. Já não estamos apenas a lidar com ferramentas que organizam informação. Estamos a lidar com sistemas que decidem o que cada pessoa vê, o que cada pessoa não vê e com que intensidade é exposta aos temas. Esta filtragem, orientada para maximizar a atenção, favorece sempre conteúdos mais extremos, mais indignados e mais polarizadores. Isso cria públicos mais irritados, menos disponíveis para o compromisso e mais permeáveis a soluções fáceis e populistas. Quando a opinião pública se forma nestas condições, as instituições democráticas perdem autoridade, perdem confiança e tornam-se vulneráveis a ataques coordenados. É este o problema de fundo.

Para além de lhe pedir uma definição sintética (e o mais coloquial possível) do que é um «algoritmo», gostaria de questioná-lo em que medida é que este contexto potencia o robustecimento dos fenómenos populistas e da mentira?

Um algoritmo é um conjunto de instruções que permite a uma máquina decidir o que mostrar, em que ordem e com que intensidade. Na prática, organiza o fluxo de informação antes de qualquer escolha consciente do utilizador. Neste contexto, a mentira e a meia-verdade têm vantagem porque são mais sumarentas, mais emocionais e geram mais cliques. O algoritmo não sabe o que é verdadeiro ou falso. Apenas favorece o que obtém maior reação. E o que obtém maior reação tende a ser o que indigna, provoca

ou simplifica. Isto cria um ambiente ideal para o populismo, que vive de mensagens rápidas, culpados claros e promessas fáceis. Quanto mais polarização gerar, mais visibilidade obtém. O resultado é um espaço público distorcido, onde a política se radicaliza e a confiança nas instituições se degrada.

Estamos a assistir ao advento de uma nova era dos extremos e de uma gigantesca indústria de manipulação?

Sim, estamos a entrar numa nova era dos extremos. Não por força de uma súbita mudança cultural, mas porque os mecanismos que distribuem informação passaram a amplificar tudo o que divide e a afogar tudo o que exige atenção crítica. É uma dinâmica de condicionamento, com impacto direto na qualidade da democracia.

Com um processo de polarização em curso, os moderados (na política e noutros domínios) serão, em breve, uma espécie de vias de extinção?

Os moderados não estão a desaparecer. O que está a desaparecer é a sua visibilidade. Num ecossistema digital que recompensa o choque e a indignação, as posições moderadas ficam sistematicamente enterradas porque geram menos cliques e menos emoção imediata. O resultado é uma perceção pública distorcida: parece que só existem extremos, quando na verdade a maioria continua a situar-se no centro. O perigo é que, se esta dinâmica se mantiver, o espaço moderado deixa de conseguir organizar-se politicamente. As soluções de compromisso tornam-se suspeitas, o diálogo é visto como fraqueza e o debate democrático perde capacidade de construir consensos. Não é a extinção dos moderados, mas é a erosão do espaço que precisam para influenciar a vida pública. E isso, para uma democracia liberal, é um risco real.



São os próprios especialistas das neurociências que garantem que as redes sociais geram adição, difícil de abandonar. Estamos reféns de uma ardilosa teia da chamada «economia da atenção» criada pelas grandes plataformas digitais?

Estamos dentro de um modelo económico que depende de captar e reter atenção durante o máximo de tempo possível. As plataformas foram desenhadas para isso e usam conhecimentos da psicologia e das neurociências para tornar cada gesto repetível, estimulante e difícil de largar. Não é um acidente; é o modelo de negócio. Quanto mais tempo permanecermos ligados, mais dados são recolhidos e mais eficaz se torna o sistema em prever reações e moldar comportamentos. Esta dependência não é apenas individual, é coletiva. Condiciona o debate público, altera prioridades políticas e dá às plataformas um poder que nenhuma empresa alguma vez teve. «Reféns» é uma palavra forte, mas descreve bem a assimetria: as plataformas sabem muito sobre cada utilizador; cada utilizador sabe quase nada sobre o que acontece por detrás do ecrã. É essa opacidade que transforma a economia da atenção num desafio à autonomia e à qualidade da democracia.

A IA tem associada múltiplos desafios jurídicos e legais. Como advogado especializado nesta área do direito da IA, como analisa o enquadramento legal, regulamentar e de proteção dos utilizadores que existe neste momento?

O enquadramento legal começou finalmente a ganhar forma, sobretudo na Europa com o «AI Act», que cria regras claras para sistemas de risco elevado e obrigações de transparência e supervisão humana. É um passo importante, mas ainda insuficiente. A tecnologia evolui mais depressa do que a lei e isso gera desequilíbrios óbvios.

Neste domínio, também vivemos num mundo a várias velocidades?

Vivemos, de facto, num mundo a várias velocidades. A União Europeia regula; os Estados Unidos deixam o mercado avançar e reagem caso a caso; a China integra a IA num modelo político centralizado e de controlo. Estas diferenças criam assimetrias na proteção dos utilizadores e na própria concorrência global. Enquanto alguns sistemas são escrutinados e auditados, outros chegam ao mercado sem garantias mínimas de segurança ou de respeito pelos direitos fundamentais.

Os algoritmos sabem tudo sobre nós e alguns já tomam decisão por nós. Tarde ou cedo, pode acontecer o que o livro distópico «1984» de George Orwell, sobre um governo totalitário que controla todos os aspetos da vida dos cidadãos através de vigilância constante, manipulação da verdade e supressão da individualidade, seja uma inquietante realidade?

A ameaça não é uma repetição literal de «1984», com um Estado central a controlar tudo. A inquietação é outra: é o facto de um conjunto de plataformas já deter informação suficiente para antecipar comportamentos, influenciar escolhas e condicionar preferências individuais sem escrutínio democrático. Não é vigilância totalitária clássica; é uma atenção comercial com efeitos políticos. Quando algoritmos definem prioridades, filtram informação e orientam decisões, mesmo que não tenham qualquer vontade de condicionar politicamente, a autonomia individual fica fragilizada e o espaço de liberdade encolhe. Não porque alguém imponha uma verdade oficial, mas porque cada pessoa passa



a viver num ambiente informativo moldado sem se aperceber. É um controlo difuso.

Nunca tivemos tanto conhecimento à nossa disposição e a ciência está desacreditada e sob fogo cruzado como nunca esteve. Este paradoxo é revelador do atual ar dos tempos?

Os algoritmos privilegiam o que gera reação rápida e não o que exige análise. A ciência, que se funda em passos lentos, verificação e dúvida metódica, perde terreno num ambiente que recompensa certezas instantâneas. Ao mesmo tempo, a fragmentação do espaço público faz com que cada grupo procure fontes que confirmem as suas convicções, mesmo quando contradizem evidências científicas sólidas. Isto enfraquece o consenso mínimo necessário para lidar com problemas coletivos, da saúde pública ao clima. O paradoxo é, por isso, um retrato fiel do presente: nunca tivemos tanto conhecimento, mas nunca estivemos tão vulneráveis à desinformação. O desafio das democracias liberais será reconectar a ciência com a confiança pública.

Para concluir, gostaria de centrar estas questões na dimensão educativa, visto que também é professor convidado na Nova School Of Law. Sendo os jovens consumidores/utilizadores massivos de redes sociais, de que forma é que os discursos enviesados, apelando ao ódio e ao conflito, podem ser nocivos para o próprio ambiente das salas de aula e na relação entre alunos e professores?

Muitos jovens chegam às escolas e univer-

sidades já expostos a narrativas simplificadoras, agressivas e profundamente polarizadas. Isso altera a forma como escutam, debatem e lidam com a autoridade. A escola deixa de ser um espaço de confronto saudável de ideias e passa a ser um prolongamento das dinâmicas digitais, onde a velocidade e a agressividade têm mais peso do que o argumento. Para os professores, isto significa lidar com alunos que muitas vezes não partilham o mesmo conjunto básico de factos e que veem a discordância como ataque pessoal. Para os alunos, significa crescer num ambiente onde o diálogo se empobrece e a confiança mútua se desgasta. A educação precisa de recuperar tempo e espaço para ensinar pensamento crítico, literacia digital e responsabilidade cívica. Sem isso, a polarização que começa nos ecrãs acaba por contaminar a própria cultura escolar.

Os agentes de IA têm proliferado em diferentes aplicações, nomeadamente na educação. A IA já está a mudar a forma como se leciona e também como se aprende. Defende uma mudança nos padrões de avaliação?

A IA obriga a repensar a avaliação, porque já não faz sentido medir apenas a capacidade de produzir textos ou resolver exercícios que uma máquina executa em segundos. A avaliação terá de deslocar o foco para competências que a IA não substitui facilmente: pensamento crítico, capacidade de formular boas perguntas, análise de fontes, argumentação e responsabilidade no uso das ferramentas digitais.

Concorda que este ambiente tecnológico contribuirá para formar estudantes mais preguiçosos, menos criativos e com menor propensão para pensar e resolver problemas?

Quanto ao risco de tornar os estudantes mais preguiçosos, ele existe se a escola adotar a IA como atalho e não como instrumento. Se a IA for usada para evitar o esforço, os efeitos serão claros: menos autonomia intelectual, menos criatividade e menor capacidade de resolver problemas. Mas o contrário também é possível. Bem integrada, a IA pode libertar tempo para atividades mais exigentes, permitir aprendizagens personalizadas e ajudar a aprofundar temas que antes ficavam fora do alcance. A tecnologia não determina o resultado. O que o determinará é a cultura pedagógica que construirmos: uma cultura que incentive a exigência, a integridade académica e a capacidade de pensar para além das respostas prontas.

Identifica as elites e as gerações mais jovens como setores da sociedade capazes de mobilizar as comunidades para que se apreenda a tecnologia como um meio e não um fim para a evolução e o progresso. Vislumbra esse impulso ou nota-se uma certa letargia?

Vêm-se sinais dos dois lados. Há jovens profundamente conscientes, politizados e atentos aos riscos da tecnologia, capazes de organizar debates, movimentos e iniciativas de literacia digital. Mas há também uma enorme massa de utilizadores que vive num regime de consumo automático, sem tempo nem disposição para questionar a arquitetura das plataformas onde passa grande parte do dia. Quanto às elites, muitas compreendem o problema, mas hesitam em agir porque beneficiam do status quo ou temem o impacto económico de uma regulação exigente. Falta liderança, capaz de dizer que a tecnologia é um meio e não o centro da vida democrática.

O ministro da Reforma do Estado, Gonçalo Matias, prometeu que cada aluno português terá acesso a um tutor de IA, salientando que o aumento da literacia digital e o acesso das PME à IA estão incluídos nesta estratégia. Admite, como algumas vozes logo se levantaram, que a concretizar-se esta medida acabará por tornar irrelevante o papel do professor em todos os graus de ensino, bem como do próprio conhecimento?

Garantir que todos os alunos têm acesso a tutores de IA é uma medida ambiciosa e, se bem executada, pode reduzir desigualdades e personalizar a aprendizagem de forma inédita. Mas esta inovação não substitui o professor nem torna o conhecimento irrelevante. Um tutor de IA pode explicar conteúdos e ajustar o ritmo ao perfil de cada aluno, mas não cria sentido crítico, não transmite valores e não estabelece a relação humana que sustenta a autoridade pedagógica. Pode ser um excelente complemento, nunca um substituto. O verdadeiro desafio será integrar estes tutores sem cair na tentação de automatizar a educação. A tecnologia deve reforçar o papel do professor, libertando-o para tarefas mais complexas e exigentes, e não confiná-lo a um mero vigilante digital. Se esta visão for respeitada, a medida pode marcar positivamente o futuro da escola portuguesa. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados (Fotos)



saber mais em:
www.ensino.eu

CARA DA NOTÍCIA

Advogado, deputado e uma passagem pelo governo

† Adolfo Mesquita Nunes nasceu a 29 de novembro de 1977, na Covilhã. Professor convidado na Nova SBE e na Nova School of Law, foi deputado à Assembleia da República, entre 2011 e 2013, eleito pelo CDS, e secretário de Estado do Turismo (2013-2015). Advogado, com mais de 20 anos de experiência, é sócio da área de Direito Público e Regulação na Pérez-Llorca, em Lisboa. É pioneiro em Portugal na análise dos desafios, riscos e dilemas legais que a IA levanta, trabalhando com dezenas de empresas na criação de políticas orientadas pelo conceito «Legal by design». Depois de ter escrito, em 2020, «A grande escolha - mundo global ou países fechados?», volta a editar novo livro, «Algoritmocracia - Como a IA está a transformar as nossas democracias», ambos editados pela Dom Quixote. ■



CRÔNICA DE SALAMANCA

Gitanos en la Universidad

La etnia gitana, como es bien conocido, tiene una procedencia geográfica, lingüística y cultural que viene de la India. Llega a la península Ibérica a comienzos del siglo XV, y tiene que soportar durante varios siglos la constante vida nómada, la ocupación de oficios y tareas marginales, la carencia de arraigo, y una difícil y minoritaria inserción en la sociedad del momento. Tales circunstancias de marginalidad llevan a que muchos de sus componentes, para sobrevivir, se vean obligados a robar y delinquir, lo que conlleva animadversión de muchos pobladores, y hasta persecución decidida por parte de las autoridades.

Incluso en algún momento, como sucede en 1747, reinando Fernando VI, se plantea una “reducción” de la población gitana, la creación de un ghetto para controlar sus actividades. Esto lo ha estudiado con rigor, entre otros, Antonio Gómez Alfaro, que publicó un excelente trabajo en “Historia de la Educación” en el año 1991, explicando las terribles consecuencias que ello tendría para la educación de los niños gitanos. Lo fue de hecho desde entonces y hasta varios siglos más tarde, hasta llegar a nosotros.

Según el reciente informe FOESSA de 2024 la población gitana en la actualidad en España está formada por una estimación de 1.300.000 personas, que representan entre el 2% y el 2.7% del total de la población española. Lo preocupante es que medio millón de gitanos se encuentra en exclusión severa en el año 2024, y que solamente tres de cada diez gitanos están integrados de manera normalizada en la sociedad, con trabajo estable, vida familiar digna, escolarización de los niños en la edad en que es obligatoria. También debemos dejar constancia de que la población gitana va poco a

poco superando el nomadismo y el chabolismo.

Pero con datos en la mano, aunque los niños gitanos siguen con regularidad la educación primaria, sabemos que casi el 60 de los adolescentes abandona el sistema escolar hacia los 16 años, en especial las niñas, ofreciendo en muchos casos graves circunstancias de integración en los centros educativos. Por ello no podemos extrañarnos de que la población gitana que accede al bachillerato o a la Formación Profesional represente un número muy limitado sobre el conjunto. El abandono temprano de los estudios por parte de los muchachos y muchachas gitanas en España se sitúa en torno al 80%, porcentaje inadmisiblemente para una sociedad que propone un sistema educativo inclusivo, en lo físico y en lo social.

Es cierto que funcionan iniciativas muy loables y comprometidas con la educación de la población gitana, como sucede desde hace años con el Secretariado Gitano, vinculado a la Iglesia Católica (también en Portugal). Nuestro apoyo decidido a esta labor filantrópica, con tanta proyección humana y cultural para ese sector de población.

Por todo lo indicado, cabe deducir, y no es extraño, que la presencia de jóvenes gitanos, hombres y mujeres, resulte poco visible en la universidad, por no decir irrelevante. Mientras casi el 70% de los jóvenes españoles están en condiciones de acceder a la universidad, bien por la vía del bachillerato o de la Formación Profesional, en el caso de los gitanos no llega al 2% los jóvenes que pueden acceder a la educación superior. Notoria distancia, sin comentarios añadidos.

Buena parte del pequeño grupo de jóvenes gitanos que llegan a la universidad se encamina con preferencia hacia dos campos del

saber: el derecho y la educación, muy en consonancia con las dos claves que se requieren para alcanzar mayores cotas de inserción de la comunidad gitana en la sociedad, bien a través del conocimiento de los derechos que les asisten, bien por disponer de los recursos adecuados para socializarse, para aprender y enseñar los instrumentos básicos de la cultura a las generaciones siguientes. Por esto llegan a las Facultades de Educación algunos jóvenes gitanos con el ferviente deseo de formarse para ser útiles a la sociedad, y en particular a la comunidad gitana.

En 46 años de docencia en la universidad, en la Facultad de Educación, he tenido la oportunidad de contar en las aulas y tutorías con la presencia de varios miles de alumnos, principalmente de España, pero también de Portugal y otros países europeos, y desde luego muchos de Hispanoamérica, y algunos, pocos, de África y Asia (Japón y China principalmente). He sido muy afortunado al poder establecer con todos ellos relaciones pedagógicas muy productivas, como diría Erich Fromm, y en casos concretos amistosas. Me refiero ante todo con los estudiantes de doctorado, que han sido muchos, varios centenares en este nivel máximo de formación universitaria.


Haciendo revisión de mi larga trayectoria como profesor, y respecto a la relación docente mantenida con jóvenes gitanos, he de reconocer que las cosas no han cuajado de forma exitosa, aunque creo que no se nos puede achacar desafecto y, menos aún, desprecio por el hecho de que estos alumnos pertenecieran a la etnia gitana. Conviene explicarse.

En estudios de pedagogía recuerdo una joven gitana, muy viva e inteligente, que concluyó con éxito su licenciatura. Más



tarde desconozco si ha ejercido alguna actividad docente, de animación sociocultural o pedagógica, y dónde. En los estudios de Doctorado en Educación puedo comentar dos situaciones diferentes. Una de ellas es la de una joven gitana, con capacidad de liderazgo, comprometida con la tarea formativa de las jóvenes gitanas, que inició sus estudios de doctorado aunque no pudo concluirlos por razones familiares y económicas, entre otras. Otro caso bien diferente es el de otra alumna gitana, de origen brasileño, quien con mucho esfuerzo y superando mil dificultades, concluyó con éxito su tesis doctoral sobre la participación de la etnia gitana (cigana) en el sistema educativo de Brasil. Mi reconocimiento a Fátima, y con la esperanza de una vida dedicada a la educación cigana.

Las universidades, por supuesto, también juegan su papel en la promoción de la comunidad gitana a través de su compromiso investigador y formativo, con la atención diligente a los estudiantes gitanos que llegan a los primeros cursos de alguna de las carreras. Tal vez desde los Servicios de Asuntos Sociales se pueda tomar nota de esta circunstancia que no debe pasar desapercibida para una universidad que desea ser socialmente inclusiva, a pesar de las horribles presiones que difunden modelos políticos segregacionistas e injustos para las minorías. ■

José María Hernández Díaz 
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es



Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telf.: 272 324 645 | Telf.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luís Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lúcia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º 221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

Publicidade


Rita Ruivo
Psicóloga Clínica
(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)
Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt


netsigma
soluções web integradas
Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida
www.netsigma.pt


PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE
Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Telf.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



EDITORIAL

Sobre a violência nas escolas

❏ Sempre houve bullying na escola. Todos guardamos memória disso. Na escola e no emprego, na família e no desporto, nos quartéis e nas igrejas, nos partidos e, até, nos mais insuspeitos grupos de amigos... Sempre o houve, onde e quando se agregaram pessoas e se formaram grupos onde coexistem fortes e fracos, chefes e chefiados, agressores e vitimados, ou seja, sempre e quando se desenvolveram relações de desigualdade na partilha do poder.

Em variadíssimas gerações, e por diversos motivos, os “caixas de óculos”, os “pencudos”, os “pés de chumbo”, as “mamalhudas”, os “gungunhana”, os “espinafres”, os “fanhosos”, os “minorcas”, os “graxistas”, os “dentolas”, os “cabelos de rato”, as “asas de corvo”, os “nerd” ..., sempre foram motivo de jocosidade e, logo, também vítimas de processos de exclusão e de achincalhamento, verbal e quantas vezes físico, pelos seus pares. Outras vezes, dizia a voz dos sociólogos (?), tudo isso até favorecia a socialização do indivíduo pelo grupo.

Noutros tempos, pouco ou nada se sabia fora das paredes das instituições educativas; ou então, tudo se perdia entre regras de falsa etiqueta proporcionadas pela paridade e homogeneidade dos grupos sociais que tinham acesso à escola, sobretudo aos níveis de escolaridade mais avançados. Hoje, felizmente, sabe-se mais e, sobretudo, sabe-se melhor. Por exemplo, dizem-nos que inúmeros jovens são vítimas de bullying. E, esse número, deve-se, nos dias que correm, sobretudo à relação tóxica que eles mantêm nas redes sociais, ou por alguns programas de televisão a que assistem, sem qualquer controle parental.

O que mudou, entretanto? Tanta coisa! Desde logo, a democratização do acesso ao ensino (uma escola para todos) trouxe para a escola muitos jovens de diferentes culturas sociais, de diferentes “tribos urbanas”, com as suas linguagens, gestos, símbolos, valores e vestuários diferenciadores em relação “ao outro” e identificadores “entre si”. É que, também se sabe que o bullying se desenvolve

mais quando os indivíduos são forçados a coabitar, algumas vezes contravontade e noutras contra-natura, no mesmo espaço e ao mesmo tempo.

Depois, as lideranças começaram a centrar-se nos mais “desiguais” perante a maioria: a desigualdade dos que se auto-marginalizam face às regras, a dos manipuladores do poder, da força e da coacção psicológica, a dos detentores de uma enorme capacidade de mentir e de resistir. O impacto foi de tal ordem de grandeza que gerou, em inúmeros casos, que os professores tivessem perdido a governação objectiva das instituições em que trabalham. Isto, quando não são eles mesmos a motivação e o principal alvo da violência que aí se desenrola. Todos os dias...

Finalmente, tenhamos em conta que a exponencial evolução dos meios e dos processos de comunicação de massas (internet, smartphones, tablets, PCs portáteis, fotografia e filme digitais...) permitiu que o bullying ultrapassasse rapidamente as portas da escola, do bairro, da cidade, do país... revelando-se um

verdadeiro campeão de audiências nas redes sociais – referimo-nos, claro está, ao cyberbullying, quantas vezes associado ao cybercrime.

Nesta sociedade que tarda a reencontrar-se e onde até a imbecilidade humana tem direito à globalização; onde, infelizmente, não sobram exemplos de coerência e de ética; onde as famílias se constituem mais com base no “ter” do que no “ser”; onde se permite que todos os dias se destrua um pouco mais deste planeta que é única casa de todos, não é de estranhar que desde muito cedo (92% das mães americanas inquiridas admitiram que os seus filhos, com menos de dois anos de idade, já tinham acesso e brincavam na internet...) se incrementem as tentações totalitárias, desumanas e irracionais e que estas se sobreponham ao prazer de brincar, de conviver e de aprender com o “outro”.

E depois ainda há quem venha defender que os jovens não devem utilizar os dispositivos digitais na sala de aula, enquanto instrumentos de aprendizagem, que permitem



o fácil acesso à informação credível, à ciência e à cultura, desde que os professores lhes tramitam as regras éticas da sua utilização e os critérios de escolha que permitam aos alunos distinguir o luxo do lixo.

Por isso, hoje, a diferença situa-se na ténue fronteira da amplitude a que pode chegar a pressão dos pares sobre o indivíduo (o mal são os outros?), e da justificação que se quiser dar ao livre-arbítrio que conduz à selecção da vítima e da motivação. ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

*Este texto não segue
o novo Acordo Ortográfico*

PRIMEIRA COLUNA

Os Sumários e a razão do professor Pardal

❏ Este mês recordei Vicente Sanches Pardal, um dos professores que me marcou no ensino secundário. Dramaturgo, foi com ele que passei a gostar de filosofia. Nas aulas, muitas vezes, apresentava-nos Immanuel Kant, a partir de um livro na língua original do autor, traduzindo cada palavra no momento. Lia em alemão e verbalizava em português. Vem isto a propósito da história dos sumários que todos os professores preenchem e que, na altura, ainda eram escritos à mão, no chamado livro de ponto.

Zeloso do cumprimento das regras, não raras vezes na última aula da manhã, o professor Pardal terminada a lição, pegava na sua pasta e colocava o livro de ponto debaixo do braço, levando-o consigo quase até casa. Como à tarde havia aulas e o dito arquivo vivo era necessário para o preenchimento, obrigatório, dos sumários, o professor Pardal regressava, em passo apressado, à escola Secundária. Nós jovens, na flor dos nossos 16 anos, fazíamos

apostas, num dos bancos da avenida Nuno Álvares sobre se o nosso professor levava ou não levava o livro de ponto para casa.

A história, que vale o que vale, mostra como escrever sumários sempre foi uma tarefa cumprida pelos professores. A polémica que este mês veio a público sobre o pedido feito às escolas, pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, a solicitar o “registo e exportação dos sumários até ao final do mês em que as aulas são lecionadas para o repositório central de dados”, é, na minha perspetiva, um não assunto. Ainda assim, pelo menos um Sindicato de Professores (Fenprof), criticou o ofício enviado às escolas, referindo que o mesmo “representa uma inaceitável tentativa de fazer depender a remuneração dos docentes do registo de sumários, transformando um procedimento administrativo rotineiro num instrumento de pressão e ameaça”.

Em resposta, o ministro Fernando Alexandre explica que os profes-

sores já preenchem os sumários, mas a exportação desses dados permitirá contabilizar com precisão as necessidades das escolas. À Lusa adianta que “para podermos ter números de alunos sem aulas, temos que ter um sistema onde sabemos exatamente quais são as necessidades que temos, quais são os professores que estão colocados, que turmas é que têm e que aulas é que estão a dar”.

A questão dos sumários, andou a ser discutida quase 15 dias e, nas escolas, os professores não entendem onde está o problema de algo que eles fazem desde que exercem a profissão. Não tenho dúvidas que a classe docente ficaria mais satisfeita se a crítica fosse pelo elevado trabalho burocrático que tem que cumprir (sobretudo os diretores de turma - e não me refiro aos sumários, mas sim aos mapas de caracterização de alunos, aos relatórios disto e daquilo, às reuniões infundáveis que exprimidas dão um parágrafo, etc, etc) ou pelos currículos que

quase obrigam professores e alunos a mecanizar processos, relegando para segundo plano o pensamento. Ou, ainda pela falta de recursos humanos - docentes e não docentes. Ou, também, pela má qualidade de instalações com que muitas escolas se deparam.

Infelizmente, a atenção foi dada aos sumários. Logo aos sumários. E qual o problema dos dados serem exportados para a entidade patronal saber o que se passa na sua casa, no sentido de ter elementos fidedignos que ajudem à tomada de decisões? Nenhum, digo eu. E não acredito que isso possa criar ameaça ou pressão sobre os professores.

Hoje o livro de ponto deu lugar a plataformas digitais e tudo é preenchido no computador ou num dispositivo móvel, com acesso à internet. Um processo simples, eficaz e amigo do ambiente. Ninguém corre o risco de levar para casa o livro de ponto, porque na verdade tem-no sempre consigo, à distância de um clique e da validação dos códigos



de segurança, para que se possa escrever a matéria dada.

É pena que se tenha criado tanto ruído acerca de um não assunto e não se tenham trazido para a discussão os verdadeiros problemas que ainda impedem que a escola seja para todos e que a todos possa dar resposta. Dizia-nos o professor Vicente Sanches Pardal: “o que é pouco provável de acontecer, nunca acontece”. Se calhar tinha razão... ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

EDIÇÕES RVJ – EDITORES

Luís Garra apresenta “O Interior é a razão”

✚ Luís Garra, antigo dirigente sindical da CGTP-IN, membro da Plataforma P’la Reposição das SCUTs na A23 e A25, apresenta, no próximo dia 14 de março, pelas 15h30, no salão nobre da Câmara da Covilhã, o seu novo livro “O Interior é Razão - Abolição das portagens uma história de luta com final feliz”.

Com edição da RVJ Editores, esta obra tem o prefácio do ex-reitor da Universidade da Beira Interior, Mário Raposo, e apresenta colaborações de Helena Freitas, Manuel da Silva Ramos, Nuno Ramos de Almeida e Paulo de Moraes, tendo a revisão de Rui Bouceiro.

Para o autor, “este livro é muito centrado na acção pela reposição das SCUTs com a eliminação das portagens no Interior (A23, A24 e A25) nos distritos de Castelo Branco



(mais deste) e da Guarda e é pessoal, pois nele exprimo as minhas opiniões, análises e conclusões que poderão, ou não, ser questionáveis e contraditadas”. ■

Auto-Transportes do Fundão: um caso de longevidade

✚ O livro “Auto-Transportes do Fundão - um caso de longevidade empresarial na Beira Interior”, da autoria de Eva Nuno Esteves e Pedro Marques Silva, recorda uma das emblemáticas empresas rodoviárias da zona centro do país. Com edição da RVJ Editores, a obra resulta da dissertação de Mestrado de Eva Nuno Esteves, em Empreendedorismo e Criação de Empresas, onde a autora procurou “perceber os motivos para a sua longevidade. Mas este era o pretexto, útil, para fazermos o que nos motivava e que era investigar a longa história desta empresa que povoava o nosso imaginário”.

Pedro Marques Silva recorda que o livro pretende “gravar um pouco do passado e ajudar a perpetuar as memórias da empresa, fundada em 1936, e dos seus fundadores não deixando cair no esquecimento a sua



obra. Mas também queremos, simplesmente, partilhar a história bonita que encontramos e que merece, na nossa opinião, ser conhecida de todos”. ■

Publicidade

CRÔNICAS DE UM JARDIM
Chronicles of a Garden
Chroniques d'un Jardin

Agenda 2026
"CRÔNICAS DE UM JARDIM"

- Edição trilingue: português, inglês e francês
- 153 páginas
- Ilustrações e fotografias originais da autora
- Capa dura
- Formato: 21x15,5cm
- Autora: Luísa Ferreira Nunes
- Edição: RVJ-Editores, Lda
- Design: RVJ-Editores, Lda André Antunes e Carine Pires

Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar através da pré-venda

DISPONÍVEL EM:
www.ensino.eu/foja-virtual

A nova agenda ilustrada de Luísa Ferreira Nunes, é em 2026, dedicada aos jardins como sistemas vivos, lugares de biodiversidade, adaptação e interação entre espécies.

Visitar uma jardim não é apenas um ato de contemplação, mas envolve usar os sentidos e restituir ao corpo e à mente uma certa ordem esquecida. Nos caminhos desenhados pela vegetação, o olhar reencontra repouso, as texturas e as cores desafiam a uniformidade do quotidiano.

PROPOSTAS

Livros & Leituras



✚ **Obra Poética** (Assírio & Alvim), de António Ramos Rosa (1924-2013), terceiro volume da obra completa, com organização de Luís Manuel Gaspar e posfácio de Rosa Maria Martelo, colige as publicações entre 1997 e 2013, da “poética profundamente ancorada na imanência” através de “uma energia vital” consubstanciada no grande sol interior: “Uma ténue corola solar oscila sobre a página Ela sugere-nos tudo /o que não sabemos”.

No Castelo do Barba Azul (Relógio d’Água), de George Steiner (1929-2020), reúne “quatro palestras impressionantes sobre a cultura dos tempos recentes”, proferidas em 1971 na Universidade de Kent, demonstrando que o grande humanista já nessa data entrevia o estados lastimosos e o possível destino da grande cultura, sinal do declínio da civilização greco-judaica de que somos herdeiros.

Contos do Chá (Tinta-da-china), com organização e introdução de Alberto Manguel, deliciosa e aromática reunião de histórias que têm o chá como principal ingrediente, dando a conhecer contos de Agatha Christie, Katherine Mansfield, Tchekov, Le Fanu, e muitos outros, com sabor policiário e fantasmagórico, incluindo histórias orientais, num “bouquet” que fará as delícias dos apreciadores da “bebida dourada”, que os ingleses, com o habitual mau-gosto, estragam com leite.

Uma Breve História do Japão (Casa das Letras), de Christopher Harding, resume de forma sucinta a história do arquipélago nipónico desde a pré-história à actualidade, com especial ênfase na vida política e cultural, artes, letras, teatro e religião, em diversas épocas e a progressiva transformação em potência mundial, sem deixar que a tradição japonesa deixe de se afirmar como um modo de vida original.

Um Punhado de Flechas (D. Quixote), de María Gainza, autora do aplaudido “Nervo Óptico” (na mesma editora), “rompe com os géneros literários, numa mescla de narrativa, ensaio e livro de arte”, partindo de uma observação de Coppola, que conheceu em Buenos Aires, reflectindo sobre Cézanne, Thoreau, filmes, artes e uma pintura desaparecida de Ticiano, numa soberba viagem de erudição e bom gosto.

Enigmas da História de Arte (Arte Plural), de Susie Hodge e Gareth Moore, propõe desvendar os segredos de trinta e seis icónicas obras de arte, desde Botticelli a Picaso, começando pelo Egipto Antigo a Escher ou Frida Kahlo, em jeito de questionário, com introdução e respostas condizentes

com os enigmas propostos pelos autores, para desafiar os amantes das belas-artes.



Polo Norte (Quetzal), de Erling Kagge, explorador norueguês, autor de “Silêncio na era do Ruído” (na mesma editora), que esteve nos três cumes do planeta, Norte, por duas vezes, Sul e Everest, relata nesta “História de uma obsessão”, tudo o que se sabe e imaginou sobre o umbigo do mundo, esse não-lugar coberto de gelo, onde culmina imaginação do desejo humano pelo desconhecido, numa viagem literária pelos mitos e histórias, num livro absolutamente fabuloso.

Terra Desolada (Clube do Autor), de Robert D. Kaplan, autor de “A vingança da geografia” (na mesma editora), brilhante ensaio sobre “o declínio da ordem internacional e os desafios do futuro”, tomando emprestado a T.S.Eliot o título, mas também a Spengler, Mathus, Orwell, Canetti e outros, num acervo de temas com que costura a ideia de que o mundo não tem emenda, com impérios em disputa, crise ambiental, tecnológica e populacional em pano de fundo, num lento deslizar para a aniquilação.

A legião estrangeira (Companhia das Letras), de Clarice Lispector (1920-1977), é a melhor introdução à obra da escritora brasileira, nascida na Ucrânia, e a autora de uma escrita ímpar, reunindo contos, crónica e ensaios dispersos, aqui publicados em primeira vez ente nós, atestando a variedade dos temas e o alcance de uma escrita que mergulha no enigma e o espanto de estar vivo. “Se eu tivesse que dar um título à minha vida seria: à procura da própria coisa”. Ou seja: “Ter nascido me estragou a saúde”.

Imaginação (Bertrand), de Francisco Louçã, com o subtítulo “Cores, deuses, viagens e amores”, ensaio multifacetado, sob o signo de Gauguin, que viaja pela pintura, literatura, religião e sexualidade, para dar corpo à imaginação, como a mais alta qualidade capaz de redimir o humano, elevando-o à condição de ser pensante, sensível e agente da vida, na sua plenitude livre e integral.

Simplicissimus (E-Prima-tur), de Hans Jakob von Grimmelshausen (1621-1676), publicado em 1668, “é considerado o primeiro grande romance da literatura alemã e uma obra-prima do barroco europeu”, onde se narram as desventuras de um jovem ingénuo atirado para o caldeirão do mundo em que grassa a guerra dos trinta anos, transformando-o num homem astucioso e capaz de sobreviver no mais desgraçado dos tempos, com ironia e esperança. ■

José Guardado Moreira

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

2025: Balanço de um ano estranho

Há já algum tempo que não fazíamos o balanço para sabermos se estivemos perante um bom ano cinematográfico. E 2025 teve de tudo. Bons filmes, dos maus a história não vai rezar e perdas de grandes vultos da 7ª Arte. Fomos referindo alguns ao longo do ano, lembraremos outros neste reinício. Mas, primeiro, os filmes.

A olhar para os Globos de Ouro, há para já alguns filmes que se destacam nos ganhos, o que foi sempre um prenúncio para os Óscar e que este ano se inclinou para *Batalha Atrás de Batalha*, de Paul Thomas Anderson e *Hamnet*, da já oscarizada Chloé Zhao, para além de o *Agente Secreto*, de Kleber Mendonça Filho, mais um olhar para o moderno cinema brasileiro e para o actor Wagner Moura.

Entre eles alguns que vi e gostei, abrindo aqui um parêntesis para lembrar que alguns filmes estreados em 2025 já entraram nas contas dos prémios da Academia do anos passado, como foi *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles, Melhor Filme Internacional e um dos mais vistos em Portugal, ombreando com os suspeitos do costume, *Missão Impossível: O ajuste de contas final*, de Christopher McQuarrie, mas com esse factor adicional de o protagonista ser Tom Cruise, o *abono de família* da saga, ou mais um filme com dinossauros, o que não deixa de ser surpreendente, *Mundo Jurássico – Renascimento*, de Gareth Edwards. Mas voltando ao que interessa, destaque para as 16 nomeações de *Pecadores*, de Ryan Coogler, a grande surpresa para a cerimónia de 2025. No restante a tendência é a esperada, para além dos filmes de Paul Thomas Anderson e Chloé Zhao, *Frankenstein de Guillermo del Toro* está também na corrida, tal como o *Agente Secreto*. A ver vamos.

No que aos filmes portugueses diz respeito, a colheita de 2025 é deveras aceitável. Se olharmos para os mais vistos, *O Pátio das*



Cantigas, de Leonel Vieira, foi o campeão da bilheteira, ele que nos chamados “blockbuster”, aqui à portuguesa, tem vindo a acumular louros, mas muito aquém dos remakes de *O Pátio das Cantigas* e de *O Leão da Estrela* que nesse campo foram nisso exemplares. Sem bater o número de espectadores, *O Lavagante*, de Mário Barroso, para mim é de longe o melhor filme português de 2025. Já aqui lhe dedicámos espaço, pelo que não nos vamos repetir. Também Diogo Morgado como realizador tem dado boa conta do recado, agora com *O Lugar dos Sonhos*, o que é de aplaudir.

Outros dois filmes portugueses se distinguiram, se bem que com maior reconhecimento lá fora. Estamos a falar de *On Falling*, de Laura Carreira, distinguido com o Prémio Descoberta – FIPRESCI Prix, nos European Film Awards, em que o tema central é o do trabalho imigrante, no caso na Escócia, e da precaridade e aos magros salários associados a esta condição vivida por muitos jovens, neste caso Aurora, na Escócia. Por seu lado *O Riso e a Faca*, de Pedro Pinho,

que valeu a Cléo Diára o Prémio para Melhor Atriz da *Secção Un Certain Regard* no Festival Internacional de Cinema de Cannes e no Festival du Nouveau Cinema, em Montreal Canadá, galardoado como a Melhor Longa-metragem da Competição Internacional. Duas notas na produção portuguesa: uma para Banzo, de Margarida Cardoso, um regresso da directora à temática colonial, aqui num retrato do trabalho escravo em S. Tomé e Príncipe no início do século passado, quando a escravatura já havia sido abolida em Portugal. A outra é para *Justa*, de Teresa Villaverde, estreado em Dezembro, um belo filme, sobre o depois das perdas dos incêndios de 2017. A realizadora não foi buscar imagens da tragédia, apenas um breve ouvir de sirenes e gritos, nos fará lembrar o que aconteceu. Mas a memória das personagens e o trauma do que passaram naquela fatídico dia, transmitida pelas representações, excelentes, diga-se, de Betty Faria, José Ricardo Vidal, Madalena Cunha e Filomena Cautela, uma agradável surpresa, diz tudo. Imperdível.

Em maré de perdas, 2025 foi um ano de dolorosas partidas. Para além daqueles que fomos lembrando ao longo do ano, entre eles Robert Redford e Diane Keaton, as mortes recentes de Rob Reiner, que depois de o vermos como “Meathead”, como o ultra direita do sogro o chamava em *All In The Family*, uma série de enorme êxito na década de 1970, destacou-se como realizador com desataque para *Stand By Me* (1986), com os jovens Kiefer Sutherland e o já falecido River Phoenix, a comédia romântica *When Harry Met Sally* (1989) ou mais recente *The Bucket List* (2007) com Jack Nicholson e Morgan Freeman. Já Béla Tarr, tem, numa obra relativamente curta, em *O Cavalo de Turim* (2011) o seu filme mais reconhecido, ele que em 1994 adaptara, também de László Krasznahorkai, Prémio Nobel da Literatura 2025, *Sátántangó*, um filme de mais de 7 horas. Quem nos deixou também foi Manuel Faria de Almeida, nascido na então Lourenço Marques, em Moçambique, realizador de *Catembe* (1965), um dos filmes que mais sofreu às mãos da tesoura da censura do Estado Novo, mais de cem cortes, e que mesmo assim foi proibida a sua estreia comercial na altura.

A fechar, para além de Val Kilmer, Richard Chamberlain, Marianne Faithfull, lembrada pelas suas incursões musicais e outros, não podíamos esquecer Brigitte Bardot. Não que nutrisse na altura uma admiração assim tão profunda por ela, aliás os seus filmes passaram-me quase todos ao lado, mas pelo que representou, para o bem e para o mal, como mulher, “criada por Deus”, como a filmou Roger Vadim.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico



REUNIÃO DE TRABALHO

IPCB acolhe CCISP

A Subcomissão Académicos do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) reuniu-se, este mês, no Politécnico de Castelo Branco (IPCB) num encontro que contou com a presença da vice-presidente do CCISP, Ângela Lemos, e do presidente do IPCB, António Fernandes. Participaram, em formato presencial e remoto, os Politécnicos de Bragança, Beja, Cávado e do Ave,

Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal, Tomar, Viana do Castelo e Viseu); as Escolas Superiores de Enfermagem de Lisboa e Porto, as duas escolas não integradas (Escola Superior Náutica Infante D. Henrique e Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril), e ainda as quatro escolas politécnicas integradas nas universidades de Aveiro, Algarve, Açores e Madeira). ■

SECRETÁRIA DE ESTADO

Cláudia Sarrico visita IPCB

Cláudia Sarrico, secretária de Estado do Ensino Superior, visitou o Politécnico de Castelo Branco (IPCB), no âmbito de uma agenda dedicada ao contato direto com instituições de ensino superior e ao conhecimento da sua realidade académica e científica.

Durante o encontro, a governante teve oportunidade de visitar a Escola Superior de Saúde e de se reunir com a equipa diretiva da instituição e das respetivas escolas. Na ocasião, o presidente do IPCB, António Fernandes, teve oportunidade de apresentar a evolução do número de estudantes, a diversidade e abrangência da oferta formativa e os principais projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), bem como as reformas e modernizações nas áreas das



Ciências Agrárias e da Medicina.

Foi também abordada a aposta estratégica nas residências de estudantes, com novas constru-

ções e processos de requalificação em curso, assim como a participação do IPCB na Universidade Europeia BAUHAUS4EU. ■

REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

Mundos Daqui e Além-Mar

A integração do Agrupamento de Escolas Almeida Garrett na Rede de Escolas Associadas da UNESCO reforça o compromisso com uma educação que valoriza cada pessoa e promove o diálogo intercultural. Num contexto em que a multiculturalidade do Agrupamento cresce de forma contínua, espelhando a riqueza humana das famílias que o compõem, torna-se vital criar espaços onde todas as vozes possam ser escutadas e reconhecidas. É com esta intenção que dinamizamos oficinas criativas, centradas na arte, na palavra e no encontro com o outro.

Estas atividades são coordenadas pela Mediadora Linguística e Cultural, em estreita articulação com o Programa Cultural do Agrupamento. Este programa tem sido promotor de práticas artísticas e culturais ao serviço da comunidade educativa, aproximando alunos, docentes, não docentes, artistas e instituições, e reforçando o papel da escola enquanto espaço de diálogo e cidadania em plena sintonia com os princípios da UNESCO.

A oficina “Mundos Daqui e Além-Mar” trabalha a diversidade cultural através de histórias e músicas de 31 pessoas de 23 nacionalidades, oferecendo uma primeira



“Mundos Daqui e Além-Mar” e “A Minha Escola é um Mundo”. Fotografias de Carla Costa. Edição de António Limpo.

viagem por diferentes tradições e línguas. Porém, é na oficina de Escrita Criativa que este contacto se aprofunda.

Inspirada na Enciclopédia de Migrantes, a oficina parte da leitura de 400 cartas escritas em 74 línguas por pessoas que atravessaram fronteiras à procura de novas vidas. Ao ouvirem estas vozes, os alunos aproximam-se de histórias reais de coragem, saudade, pertença e esperança. A leitura mediada destas narrativas desperta empatia, reflexão e diálogo, permitindo compreender que migrar é mais do que um movi-

mento geográfico, é uma experiência profundamente humana.

A partir deste encontro, a escrita criativa torna-se um espaço de expressão: os alunos escrevem textos que nascem do que sentiram, imaginaram ou descobriram. Surgem cartas, diários, relatos, poemas e desabafos que não só revelam sensibilidade e criatividade, como também mostram um olhar mais atento sobre o mundo e sobre o outro. Para muitos, esta oficina é um momento de revelação pessoal, um convite a encontrar a própria voz e a reconhecer a dignidade presente

em todas as histórias humanas.

Para além destas oficinas, e em colaboração com o Programa Cultural, está a ser desenvolvida, em formato vídeo, a iniciativa “A Minha Escola é um Mundo”, onde alunos de todas as nacionalidades do nosso agrupamento comunicam com o espectador na sua língua materna e em português.

Pensamos que estas oficinas e iniciativas são uma forma de demonstrar como a educação pode ser transformadora quando incentiva a escuta, a empatia e a expressão artística. Ao valorizar a

multiculturalidade do Agrupamento e ao fortalecer práticas culturais significativas, acreditamos que estamos a construir uma escola mais inclusiva, criativa e comprometida com os valores da UNESCO.

Convidamos os leitores a conhecer mais sobre o trabalho desenvolvido pelo Programa Cultural do Agrupamento, disponível em: <https://programacultural.avagarrett.net/> ■

Rodolfo Aparício

Coordenador Rede de Escolas Associadas da UNESCO do Agrupamento de Escolas Almeida Garrett, Alfragide



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO JORNALISMO

Observatório na UBI

A Universidade da Beira Interior (UBI) iniciou este mês os trabalhos do Observatório de Inteligência Artificial no Jornalismo (OBIAJOR), uma iniciativa pioneira dedicada ao panorama ibérico. O projeto visa analisar o uso da IA nos media e desenvolver soluções tecnológicas específicas para órgãos de informação locais. Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), o observatório conta com um investimento de 230 mil euros para os próximos três anos.

O OBIAJOR estrutura-se em três linhas de ação: análise do discurso mediático, acompanhamento da implementação de IA nas redações e criação de ferramentas de apoio à produção jornalística local. Segundo o investigador principal João Canavilhas, a iniciativa pretende garantir práticas transparentes e responsáveis num setor em profunda mutação. A equipa multidisciplinar integra especialistas nacionais e internacionais das áreas de comunicação, informática e artes. ■

UNIVERSIDADE EUROPEIA EUNICE

Maria Figueiredo vice-presidente

Maria Figueiredo, do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), acaba de ser eleita vice-presidente da Universidade Europeia EUNICE, numa sessão do Conselho de Diretores, que decorreu a 13 de janeiro, em Bruxelas. O encontro serviu também para eleger Mariusz Glabowski como novo presidente da aliança, que foca a sua atividade na educação personalizada e na cooperação internacional.

A Pró-Presidente para a EUNICE e eleita vice-presidente da EUNICE AISBL afirma que assumir este cargo é “uma grande honra e uma enorme responsabilidade”, representando “o reconhecimento do trabalho, mas também a oportunidade de contribuir de forma mais ativa para o futuro



da EUNICE”. A eleição, afirma, reforça o compromisso do IPV com a inovação no ensino superior e com a construção de uma academia transnacional. ■

ENSINO DA MEDICINA

Algarve abre 96 vagas

A Universidade do Algarve tem abertas 96 candidaturas para o Mestrado Integrado em Medicina da Universidade do Algarve (UALg) até 31 de janeiro. O curso destina-se exclusivamente a candidatos que já possuam uma licenciatura prévia, sendo que o modelo de ensino se baseia no método inovador Problem Based Learning, privilegiando a prática clínica desde o primeiro ano.

O processo de seleção diferencia-se das restantes faculdades nacionais por incluir avaliações de capacidades cognitivas e de valores humanos. O plano de estudos dá prioridade ao contacto com a Medicina Geral e Familiar, visando formar médicos focados nas necessidades das comunidades. A Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas da UALg conta com um corpo docente especializado em educação médica, atraindo talentos para a região sul do país. ■



BOAS PRÁTICAS

IPSantarém acolheu Fórum de desporto

✚ O Politécnico de Santarém acolheu, entre 21 e 23 de janeiro, o IV Fórum APSDES. O encontro reuniu representantes de 15 Instituições de Ensino Superior (IES) e figuras de relevo do desporto nacional como Susana Feitor

(Fundação do Desporto) e Tomás Nascimento (FADU).

O evento teve como foco a partilha de conhecimento, boas práticas e estratégias para o desenvolvimento do desporto no ensino superior em Portugal. ■

INSCRIÇÕES ABERTAS

Ordem dos Economistas lança Prémio

✚ A Ordem dos Economistas, através do Colégio de Especialidade de Economia e Gestão Empresariais (CEGE), em parceria com o Grupo GesBanha, acaba de lançar a 1.ª edição do EmpreendeEconomy, um programa de capacitação empreendedora que visa apoiar os membros da Ordem dos Economistas no desenvolvimento e viabilização de ideias de negócio.

As candidaturas estão abertas até 28 de janeiro e podem ser feitas no portal da Ordem. O programa tem, entre outros objetivos contribuir para o desenvolvimento das competências empreendedoras dos seus membros, beneficiando do acompanhamento de especialistas com reconhecida experiência no ecossistema empreendedor nacional.

Podem concorrer membros da Ordem que sejam estudantes univer-



sitários, que pretendam preparar a transição para o mundo profissional e empreendedor; Intraempreendedores, enquanto quadros de empresas que procuram alinhar ambições pessoais com os desafios estratégicos das suas organizações; Profissionais liberais, interessados em identificar novas oportunidades de criação de valor; e

Professores do ensino superior, que pretendam aproximar o ensino da realidade empresarial através da aplicação prática do conhecimento.

No dia 26 de janeiro, às 18h30, decorre uma sessão de esclarecimento online, que contará com a participação do Bastonário e responsáveis pela iniciativa. ■

Publicidade

**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**2 CIDADES
5 ESCOLAS
5550 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › DOUTORAMENTOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT



**ESTAMOS
À TUA ESPERA!**



Oferta Formativa

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação
Design de Comunicação
Desporto
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem
Enfermagem Veterinária
Engenharia Civil
Engenharia de Produção de Biocombustíveis
Engenharia Informática
Engenharia Química e Biológica **NOVO**
Equinicultura
Fisioterapia
Gestão ^{PL}
Gestão de Recursos Humanos **NOVO**
Higiene Oral
Jornalismo e Comunicação
Línguas Aplicadas em Comunicação Digital **NOVO**
Serviço Social ^{PL}
Som e Imagem **NOVO**
Turismo

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Análises Laboratoriais
Animação e Produção 3D
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico e Dentário
Apoio em Cuidados Continuados Integrados
Bioenergias
Construção Civil e Fiscalização de Obras
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Atividade Física
Desporto e Formação Equestre
Fotografia e Imagem Digital
Gestão de Vendas e Marketing
Intervenção Social e Comunitária
Manutenção Eletromecânica
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias de Produção e Processamento de *Cannabis sativa*
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (em parceria com o IPPorto)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-Escolar
Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem (em parceria com outras IES)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia (em parceria com outras IES)
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico **NOVO**
Gerontologia
Gestão de PME
Informática
Inovação Pedagógica em Ambientes Digitais
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia
Turismo e Comunicação Digital

Pós-Graduações

Agricultura e Pecuária Digital
Alterações Climáticas e Mitigação de Riscos
Animação
Business Management
Ciência de Dados Aplicada à Análise de Risco
Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Ética e Cidadania no Ensino Superior e na Saúde
Gestão em Saúde
Hidrogénio e Gases Renováveis
Inovação na Humanização dos Cuidados
Marketing e Estratégia Digital
Olivoturismo
Renewable Energies and Environment
Supervisão Clínica
Gestão de Organizações da Economia Social

Doutoramentos

Agricultura Sustentável
(parceria com o Instituto Superior de Agronomia – Universidade de Lisboa)
Economia Circular
(parceria com o Instituto de Investigação e Formação Avançada – Universidade de Évora)
Hidrogénio e Gases Renováveis

^{PL} curso também com regime pós-laboral



Oferta formativa
atualizada aqui



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JANEIRO 2026

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

PAULO OLIVEIRA, DE PILOTO A NAVEGADOR
DIPLOMADO PELO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

UM ALUMNO A NAVEGAR NO RALLY DAKAR



Design Gráfico: Rui Salgueiro

Capitão Dentes de
Sabre e a Condessa
de Gral (Dob.)

Associações Académicas
tomam posse

Insta360
Link 2 Pro

PAULO OLIVEIRA, DE PILOTO A NAVEGADOR

UM ALUMNI A NAVEGAR NO RALLY DAKAR



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Paulo Oliveira, *alumni* do Politécnico de Santarém e presidente do Júri do Prémio Carreira Alumni da instituição, concluiu a sua participação no Rally Dakar, na Arábia Saudita, na 19.ª posição, na categoria de camiões. O experiente piloto participou, nesta edição, na qualidade de navegador da equipa que integrou os pilotos Alberto Herrero e Mario Sastre.

“Terminamos o Dakar 26 com o sentimento de missão cumprida. Foram nove mil quilómetros, dos quais 4500 cronometrados. Terminámos no 19.º lugar na classe dos camiões. Neste momento há que agradecer aos patrocinadores, amigos e à família pelo constante apoio”, escreveu após o final da prova.

Após ter completado com sucesso edições anteriores em Motas, SSV e, mais recentemente, em Carros Clássicos (ao volante de um mítico UMM), o piloto disputou agora a categoria de camiões, navegando um Scania, numa prova que terminou dia 17 de janeiro.

Na prova, o piloto luso-moçambicano teve o apoio institucional do Politécnico de Santarém. “Foi uma prova difícil. Uma aventura com muitas peripécias ao longo destes quilómetros. Infelizmente na 8.ª etapa partimos o turbo, o que nos fez perder muito tempo”, disse, no final Paulo Oliveira.

A edição de 2026 do Rali Dakar de todo-o-terreno teve a extensão de nove mil



quilómetros e contou com 27 portugueses inscritos nas várias categorias.

A prova disputou-se pelo sétimo ano consecutivo na Arábia Saudita, mas a organização, a cargo da Amaury Sport Organization (ASO), deixou cair este ano a passagem pelo deserto do Empty Quarter e a etapa maratona de 48 horas.

Entre os portugueses, além de Paulo Oliveira, estiveram João Ferreira (Toyota Hilux), novamente com Filipe Palmeiro como navegador, que conquistou o 18.º posto; e Maria Gameiro (Mini), navegada pela espanhola Rosa Romero (42.º posto e vencedoras da Taça das Senhoras).

Nas motas, foram quatro os concorrentes lusos: Bruno Santos (Husqvarna), Nuno Silva (KTM), Martim Ventura (Honda), campeão nacional em 2024, e Pedro Pinheiro (KTM). Martim Ventura, na sua primeira

participação na prova, conquistou um 11.º lugar absoluto, enquanto que Bruno Santos foi 17.º e Nuno Silva 85.

Nos veículos ligeiros, na categoria Challenger, participaram Pedro Gonçalves/Hugo Magalhães (BBR Sport), que alcançaram um brilhante 11.º posto; Rui Carneiro/Fausto Mota (GRally) - conquistaram o 18.º lugar; e Luís Portela Morais/David Megre (Minimotor).

Nos SSV, a ‘armada’ lusa esteve entre as

favoritas à vitória, com as duplas João Monteiro/Nuno Moraes (Can Am), a obterem a quarta posição; e Helder Rodrigues/Gonçalo Reis (Polaris), o 23.º lugar.

Nesta categoria correram João Dias/Daniel Jordão (Polaris), Bruno Martins/Eurico Adão (Polaris), Rui Silva/Francisco Albuquerque (Polaris) e João Ré, navegador do saudita Saleh Saleh. ☺

Facebook oficial de Paulo Oliveira 📱





DIRIGENTES TOMAM POSSE ACADÉMICA DE LEIRIA CONSTITUÍDA

A Associação Académica do Instituto Politécnico de Leiria (AAIPLeia) formalizou a sua constituição, unificando as anteriores associações de estudantes das cinco escolas da instituição. André Pereira tomou posse como o primeiro presidente da estrutura, que representa cerca de 15 mil estudantes junto dos órgãos de gestão e municípios. A nova associação pretende ser uma voz única e reivindicativa, focada em problemas como o alojamento e os transportes. Com esta Associação Académica, queremos construir pontes, entre escolas, cidades, estudantes e instituições. Acreditamos que com a estrutura certa conseguiremos trabalhar melhor com os municípios, com a nossa instituição e com as forças locais, para lembrar algo essencial: as cidades vivem dos estudantes, e os estudantes merecem ser tratados com dignidade, respeito e proximidade”, afirma André Pereira. ☺



ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL ACADÉMICA DE BEJA TOMA POSSE

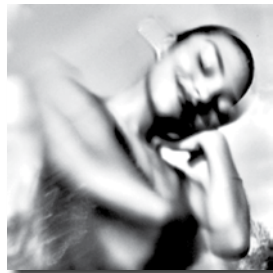
A Associação Académica do Instituto Politécnico de Beja (AAIPBeja) iniciou um novo ciclo com a tomada de posse de Alexandra Parreira como presidente, a 7 de janeiro, numa cerimónia que decorreu no Auditório da instituição e contou com a presença da presidente do instituto, Maria de Fátima Carvalho. Após vários anos de inatividade, a estrutura renasce para garantir a representação democrática e a defesa dos interesses de todos os estudantes da academia. A presidente, Alexandra Parreira, assumiu o compromisso de ouvir as preocupações dos alunos e lutar pela resolução das suas dificuldades quotidianas. ☺



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA U.ÉVORA BEATRIZ NO 3.º MANDATO

Ana Beatriz Calado iniciou, no passado dia 16 de janeiro, o seu terceiro mandato como Presidente da Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE), assumindo como prioridades a defesa dos estudantes, a reforma da vida académica, o reforço do financiamento da associação e uma intervenção firme nos principais desafios estruturais do Ensino Superior, com especial destaque para o alojamento estudantil. Na sua intervenção sublinhou que “o ano de 2026 será um ano de intenso trabalho político dentro da academia”, destacando o arranque do podcast HECLEM, que pretende recuperar a memória do antigo jornal e da rádio com o mesmo nome. “Comunicar bem é uma ferramenta de poder, e os estudantes merecem uma voz informada, crítica e ativa”, afirmou. ☺

1 The art of loving Olivia Dean



2 Reflections Blue

3 With Heaven on top Zach Bryan

4 50 years Don't Stop

5 Selling a vibe Cribs

6 Man's best friend Sabrina Carpenter

7 The highlights Weeknd

8 The life of a showgirl Taylor Swift

9 + - = Divide X - Tour Collection - Ed Sheeran

10 So Close to what Tate Mcrae

Fonte: APC Chart

1 End of Beginning Djo



2 Raindance Dave/Tems

3 The fate of Ophelia Taylor Swift

4 Where is my husband Raye

5 So easy (to fall in love) Olivia Dean

6 I just might Bruno Mars

7 Rein me in - Sam Fender & Olivia Dean

8 Man I Need Olivia Dean

9 Lush Life Zara Larsson

10 Die on this hill Sienna Spiro

Fonte: APC Chart



Capitão Dentes de Sabre e a Condessa de Gral (Dob.)

Quando a condessa Sibylla assalta e sequestra Pinky do navio do capitão Sabertooth, Raven junta-se ao capitão, a um dragão e a um cozinheiro para salvar o seu amigo e impedir o plano da condessa contra a sua terra natal pirata. ☺

Título Original: Kaptein Sabeltann og Grevinnen av Gral; Animação, Família; Data de Estreia: 05/02/2026; Realização: Are Austnes, Yaprak Morali, Rasmus A. Sivertsen; País: Noruega; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



Marvel's Wolverine

Em busca de respostas sobre o seu passado, o Wolverine fará o que for preciso - com golpes brutais das suas garras, uma fúria violenta e uma determinação implacável - para rasgar o mistério do homem que em tempos foi. ☺

Fonte: Playstation

Insta360 Link 2 Pro

Concebidas especificamente para profissionais, educadores e streamers, estas webcams receberam o prémio CES Picks Award 2026 e prometem fechar o fosso entre as câmaras web tradicionais e uma configuração profissional de câmara e microfone. Combinam qualidade de imagem de estúdio, áudio direcional inteligente e controlos de fluxo de trabalho intuitivos num design compacto, enquadramento automático, controlo de desfoque de fundo cinematográfico (Natural Bokeh) e integração tátil com Elgato Stream Deck, oferecendo ferramentas de produção avançadas e simplificadas. ☺

Fonte: PC Diga

Publicidade

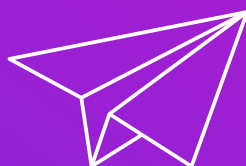




PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

CREATE
THE FUTURE

**25 A 28
MARÇO
2026**



VISITAS DE ESTUDO **GRATUITAS**



EXPONOR

**QUA
LIFI
CA**

